



Rang

Meilin

**Infinitivo ou Conjuntivo? Dificuldades e
soluções para aprendentes estrangeiros**



Rang

Infinitivo ou Conjuntivo? Dificuldades e

Meilin

soluções para aprendentes estrangeiros

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Língua Estrangeira, Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita

Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Coimbra (orientadora)

Prof. Doutor João Paulo Martins Silvestre

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Manifesto a minha infinita gratidão:

- À minha orientadora, a Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, obrigada pela sua paciência, compreensão e amor grande, ajuda-me passar um tempo difícil, durante o processo de produção escrita, recebi ajuda ilimitada para resolver problemas, sugerir sugestões e pacientemente me ajudar a corrigir erros. Sem a Professora Sara, não consigo terminar este trabalho tão grande. Agradeço-lhe todas as ajudas que foram essenciais para construir este trabalho.

- Aos meus pais, estejam eles onde estiveram. Eles acreditaram em mim, deram-me a confiança e vida a feliz e alegre. Ajudaram-me realizar o meu sonho, incentivaram-me em frente. Agradeço-lhes a companhia deles e o amor.

- Aos meus amigos, obrigada por estarem sempre ao meu lado, acreditando em mim. Quando eu preciso ajuda, são eles oferecem uma ajuda imediatamente.

Palavras-chave

Conjuntivo, Indicativo, alunos chineses, dificuldades, português

Resumo

Atualmente, por causa do desenvolvimento mundial, a relação entre a China e Portugal está mais próxima, havendo cada vez mais alunos chineses a estudar a língua portuguesa. No entanto, o Conjuntivo é uma dificuldade para os alunos de português. Para ajudá-los a aprender melhor este conteúdo gramatical, desenvolveu-se este trabalho que visa identificar as dificuldades sentidas dos usos do Conjuntivo e do Indicativo dos alunos. Nesse sentido, apresentam-se os usos dos dois modos, esclarece-se os usos em situações específicas, identificam-se os problemas e propõem-se soluções. Para realizar este trabalho, distribuiu-se um questionário aos alunos que aprendem na Universidade de Aveiro, Universidade de Lisboa e Universidade Normal de Harbin. Os resultados indicam maiores dificuldades na conjugação e na aplicação entre o Conjuntivo e Indicativo.

Keywords

Conjunctive, Indicative, Chinese students, difficulties, Portuguese

Abstract

Today, because of the world development, the relationship between China and Portugal is close, there are more and more Chinese students beginning to study Portuguese. However, Conjunctive is one of the biggest difficulty for Portuguese students. In order to help them learn better this subject, we aim to identify the difficulties felt in the uses of the Conjunctive and the Indicative. In this sense, this paper presents the uses of the two modes, clarifying the uses in specific situations, identifies the problems and proposes solutions. To carry out this work, a questionnaire was distributed to students who learn at the University of Aveiro, University of Lisbon and Normal University of Harbin. The results indicate bigger difficulties in conjugation and identifying between the Conjunctive and Indicative.

Índice

Introdução	1
Capítulo I. Enquadramento Teórico	4
1. Os modos verbais portugueses	4
2. O modo conjuntivo.....	4
3. O tempo no Conjuntivo.....	5
3.1. O Presente do Conjuntivo	5
3.1.1. Construções Impessoais	6
3.1.2. Orações Completivas	7
3.1.3. Talvez	8
3.1.4. Conjunções e Locuções Conjuncionais Concessivas	8
3.1.5. Locuções Conjuncionais Temporais.....	8
3.1.6. Locuções Conjuncionais Finais.....	8
3.1.7. Conjunções e Locuções Condicionais.....	9
3.1.8. Frases Exclamativas de Desejo	9
3.1.9. Orações Subordinadas Relativas	9
3.1.10. Locuções Conjuncionais Concessivas de Intensidade.....	10
3.1.11. Construções Pronominais ou Adverbiais Indeterminadas	10
3.2. O Imperfeito do Conjuntivo	11
3.2.1. Frases Dubitativas	12
3.2.2. Orações completivas	12
3.2.3. Conjunções e Locuções Conjuncionais.....	13
3.2.4. Caso Particular da Conjunção Condicional Se.....	13
3.2.5. Frases Exclamativas de Desejo	14
3.2.6. Orações Subordinadas Relativas	14
3.3. O Futuro do Conjuntivo	14
3.3.1. Conjunção Condicional Se	16
3.3.2. Conjunções e Locuções Conjuncionais Temporais	16
3.3.3. Orações Relativas.....	17
3.3.4. Orações Concessivas com Repetição de Verbo	17
3.3.5. Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais (Quanto)	17
3.4. Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo	18
3.4.1. Construções Impessoais	19
3.4.2. Orações Subordinadas Completivas.....	19
3.4.3. Talvez.....	19
3.4.4. Orações Subordinadas Adverbiais.....	19
3.4.5. Orações Subordinadas Relativas em Situações Indeterminadas.....	20
3.4.6. Expressar um desejo.....	20
3.4.7. Expressão da opinião na forma negativa.....	20
3.4.8. Orações subordinadas de intensidade.....	20
3.4.9. Expressões indeterminadas	21

3.5. Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo.....	21
3.5.1. Construções Impessoais	22
3.5.2. Orações Subordinadas Completivas	22
3.5.3. Talvez	22
3.5.4. Orações Subordinadas Adverbiais.....	22
3.5.5. Orações Subordinadas relativas com antecedente indeterminado	23
3.5.6. Expressar um desejo.....	23
3.5.7. Verbos de opinião na negativa.....	23
3.5.8. Orações subordinadas de intensidade.....	23
3.5.9. Expressões indeterminadas	23
3.6. Futuro Composto do Conjuntivo.....	24
3.6.1. Conjunções e Locuções Temporais	24
3.6.2. Orações Condicionais introduzidas por <i>Se</i>	24
3.6.3. Oração relativa	25
4. Os usos do Indicativo	25
4.1. Os tempos do Indicativo.....	25
4.1.1. Presente do Indicativo	25
4.1.2. Pretérito Imperfeito do Indicativo	26
4.1.3. Pretérito Perfeito do Indicativo	26
4.1.4. Pretérito Mais-que-Perfeito Simples do Indicativo	26
4.1.5. Futuro do Presente do Indicativo	26
4.1.6. Futuro do Pretérito do Indicativo (Condicional)	27
4.1.7. Pretérito Perfeito Composto do Indicativo	27
4.1.8. Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo.....	27
4.1.9. Futuro do Presente Composto do Indicativo	27
5. Diferenças entre o Conjuntivo e o Indicativo em Situações Específicas	27
5.1. Os Verbos no Conjuntivo ou no Indicativo	27
5.2. A construção achar + adj. + que VS achar que	28
5.3. Casos Especiais nas Construções Impessoais	29
5.4. Expressão de dúvida ou incerteza	29
5.5. Orações Subordinadas Relativas	29
5.6. Verbos de Opinião nas Formas Negativa ou Afirmativa	30
5.7. O Uso de SE e CASO no Presente	30
5.8. Talvez	30
5.9. Locuções Conjuncionais Temporais.....	30
5.10. O uso de SE.....	31
5.11. Conjunções e Locuções Conjuncionais Causais nas Formas Negativa ou Afirmativa. 31	
5.12. Quantificação Nominal	32
5.13. Verbos de Asserção Mental (como acreditar que)	32
5.14. A realização dos verbos (com o verbo decidir)	32
Capítulo II. Análise do inquérito	34

1. Apresentação do Inquérito.....	34
2. Informações Gerais dos Inquiridos	35
3. Opiniões sobre o Conjuntivo.....	37
3.1. As dificuldades do Conjuntivo	37
3.2. Dificuldades na Aprendizagem do Conjuntivo	38
3.3. Identificar e aplicar corretamente os Modos Conjuntivo e Indicativo	39
4. Análise dos Exercícios	40
4.1. Resultados do Exercício 1	40
4.1.1. Resultado do Exercício 1.1.....	41
4.1.2. Resultado do Exercício 1.2.....	41
4.1.3. Resultado do Exercício 1.3.....	41
4.1.4. Resultado do Exercício 1.4.....	42
4.1.5. Resultado do Exercício 1.5.....	42
4.1.6. Resultado do Exercício 1.6.....	42
4.1.7. Resultado do Exercício 1.7.....	42
4.1.8. Resultado do Exercício 1.8.....	43
4.1.9. Resultado do Exercício 1.9.....	43
4.2. Resultado do Exercício 2	43
4.2.1. Resultados do Exercício 2.1	43
4.2.2. Resultados do Exercício 2.2	43
4.2.3. Resultados do Exercício 2.3	44
4.2.4. Resultados do Exercício 2.4	45
4.2.5. Resultados do Exercício 2.5	46
4.2.6. Resultados do Exercício 2.6.....	46
4.2.7. Resultados do Exercício 2.7	47
4.2.8. Resultado do Exercício 2.8.....	48
4.2.9. Resultados do Exercício 2.9	48
4.3. Resultados do Exercício 3	49
4.4. Resultados do Exercício 4.....	51
Capítulo III - Dificuldades e Soluções para os Alunos Chineses	54
1. As dificuldades.....	54
2. Recomendações.....	56
Conclusão.....	57
Referências bibliográficas:.....	58
Anexo:.....	61

Índice de Quadros

Quadro 1- Conjugação dos verbos regulares no Presente do Conjuntivo	5
Quadro 2- Conjugação dos verbos irregulares com as terminações -car, -gar, -cer, -çar no Presente do Conjuntivo.....	6
Quadro 3 - Conjugação dos verbos irregulares no Presente do Conjuntivo.....	6
Quadro 4- Formação do Imperfeito do Conjuntivo a partir do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo	11
Quadro 5- Conjugação dos verbos regulares no Imperfeito do Conjuntivo.....	11
Quadro 6- Conjugação dos verbos da 1ª pessoa do plural	12
Quadro 7- As terminações das Conjugação dos verbos regulares no Futuro do Conjuntivo	15
Quadro 8- Conjugação dos verbos regulares no Futuro do Conjuntivo	15
Quadro 9- Conjugação dos verbos irregulares no Futuro do Conjuntivo.....	16
Quadro 10- Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Perfeito do Composto do Conjuntivo	18
Quadro 11- Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo.....	21
Quadro 12- Conjugação dos verbos regulares no Futuro Composto do Conjuntivo.....	24
Quadro 13 - Resultados do Exercício 1.....	41
Quadro 14 - Taxa de acerto (inferior a 50%).....	54

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Idade dos Inquiridos	35
Gráfico 2 - Tempo de Estudo	36
Gráfico 3 - Comparação do Tempo de Estudo	36
Gráfico 4 - Avaliação do domínio da Língua Portuguesa.....	37
Gráfico 5 – Razões para as dificuldades segundo os inquiridos	38
Gráfico 6 - Proporção das dificuldades na aprendizagem do Conjuntivo	39
Gráfico 7 - Capacidade de Identificar e Aplicar Claramente os Modos Conjuntivo e Indicativo .	39
Gráfico 8 - Resultados do Exercício 2.2	44
Gráfico 9 - Resultados do Exercício 2.3	45
Gráfico 10 - Resultados do Exercício 2.4	45
Gráfico 11 - Resultados do Exercício 2.5.....	46
Gráfico 12 - Resultados do Exercício 2.6	47
Gráfico 13 - Resultados do Exercício 2.7	47
Gráfico 14 - Resultados do Exercício 2.8	48
Gráfico 15 - Resultados do Exercício 2.9	49
Gráfico 16 - Resultado do Exercício 4.1	52
Gráfico 17 - Resultado do Exercício 4.2.....	52

Introdução

Com o desenvolvimento dos tempos, os laços entre a China e Portugal têm aumentado gradualmente e a cooperação económica e comercial entre os dois países tem sido mais reforçada. Na situação atual, a cooperação em muitas áreas tornou-se cada vez mais extensa, nomeadamente ao nível das viagens, dos vistos de residência, das indústrias, das empresas de energias, etc. Por outro lado, por causa do desenvolvimento da cooperação económica e comercial e da globalização, é necessário melhorar a comunicação entre os vários países. Por isso, há cada vez mais alunos chineses a escolherem a língua portuguesa como língua segunda ou língua terceira para aprender.

De acordo com a professora Wang Suoying, no artigo *A Língua Portuguesa Na China* (2001, p.3),

Já no ano de 1960, ou seja, há mais de quarenta anos atrás, a China começou o seu primeiro curso de Licenciatura de Língua Portuguesa, com duração de 4 anos e com 18 alunos, no Instituto de Radiodifusão de Beijing. Alguns meses mais tarde, ou seja, em Dezembro do mesmo ano, foi aberto no Instituto de Línguas Estrangeiras de Beijing um outro curso intensivo de Língua Portuguesa, com duração de 2 anos e meio e com uns 10 alunos, todos seleccionados de entre os finalistas e tradutores de língua russa.

O ano 1960 é o início da educação da língua portuguesa na China, precisamente há 60 anos. À medida que cada vez mais pessoas aprendem esta língua, encontram-se melhores métodos de ensino-aprendizagem e aumenta-se a eficiência. Além disso, identificam-se as dificuldades dos chineses para aprender português e propõem-se soluções.

A língua portuguesa é uma das línguas mais importantes no mundo que acumula falantes em vários locais no mundo, respetivamente na Europa, em África, na América e na Ásia. Contudo, não é uma língua tão difundida como o inglês, motivo pelo qual é escolhida por muitos estudantes chineses que consideram ser mais fácil encontrar um trabalho com esta competência. Até agora, a língua portuguesa é uma das línguas mais utilizadas em várias organizações e fóruns de cooperação mundial. Contudo, quando os estrangeiros aprendem esta língua, existem muitos problemas, como se verifica com os estudantes chineses. Este foi o ponto de partida para esta investigação, através da qual se pretende ajudar os alunos a aprenderem e compreenderem melhor esta língua.

Um dos elementos gramaticais mais difíceis da língua portuguesa é o Conjuntivo. Nesta dissertação, procurar-se-á compreender as dificuldades sentidas pelos alunos chineses, tendo em consideração o facto de a aprendizagem do português ser um desafio dada a diferença entre sistemas linguísticos.

Na língua chinesa, não há a alteração dos tempos e também não existe uma variação das pessoas gramaticais, ao contrário do que sucede com a língua portuguesa. A língua portuguesa também é diferente do inglês, que não possui tantas conjugações. Estas são as

primeiras dificuldades sentidas pelos estudantes chineses. De facto, não existe o Conjuntivo na língua chinesa, logo é uma parte da gramática nova para os chineses; só existem algumas Partículas de Tom, para ajudar a expressar a forma do Conjuntivo, por isso, para os alunos chineses, o conjuntivo é uma parte difícil. Em níveis intermédios e avançados, os estudantes chineses revelam algumas dificuldades quer na distinção entre o Indicativo e o Conjuntivo em algumas situações específicas, quer na adequação dos tempos verbais do conjuntivo.

Atendendo a esta situação, os objetivos que norteiam esta investigação são os seguintes:

- Identificar os problemas existentes relativos a este tópico gramatical por meio da aplicação de um questionário;
- Propor soluções para os problemas que ajudem alunos e professores.

Considera-se que este trabalho será útil não só para estudantes, obtendo aqui informações teóricas que ajudem a construir o seu conhecimento, como também para os docentes, fornecendo um entendimento sobre os problemas que lhes permitem adequar as estratégias de ensino.

Existem algumas teses e artigos sobre o Conjuntivo, nomeadamente Marques (1995) que fez um trabalho sobre *o Valor dos Conjuntivo e Indicativo em Português*. Nesta tese, ele explica o uso do Conjuntivo, refere muitas hipóteses, analisa imensas construções, e identifica o Conjuntivo e o Indicativo. O trabalho dele visa ajudar a identificar os dois modos em casos diferentes. Além disso, ele também escreveu um artigo sobre *a Semântica dos Tempos do Conjuntivo*, onde explica o modo do Conjuntivo, estuda o valor de verdade do Conjuntivo e a sua relação com o tempo. Sutre (2012) fez uma dissertação intitulada *O Modo Conjuntivo em Português e em Castelhana*. Na tese dela, explica o uso do Conjuntivo, e faz uma comparação entre a língua portuguesa e castelhana, ou seja, a língua espanhola. Ribeiro (2014) aborda *a Variação entre o Presente do Indicativo e o Presente do Subjuntivo e seus Reflexos nas Aulas de Língua Portuguesa*, um trabalho do ensino do Brasil. Neste trabalho, o autor analisa os casos do Indicativo e do Conjuntivo, realiza um estudo da avaliação dos verbos em duas escolas. Carvalho (2014) tem uma tese chamada *Alternância das Formas Subjuntivo e Indicativo na Fala do Ceará: Uma Análise Variacionista*, na qual refere uma alternância entre o Conjuntivo e o Indicativo e analisa as diferenças em relação à escolaridade reveladas na sua amostra. Da pesquisa bibliográfica realizada verifica-se que ainda faltam estudos sobre as dificuldades sentidas pelos alunos chineses para aprender o Conjuntivo e o Indicativo, trabalho esse que nos propomos a realizar.

De modo a atingir os objetivos supramencionados, far-se-á uma exposição teórica sobre alguns usos do Conjuntivo e do Indicativo, com base em algumas gramáticas de língua portuguesa, nomeadamente a *Breve Gramática do Português Contemporâneo* de Cintra, L. & Cunha, C. (1998), a *Gramática da Língua Portuguesa* de Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1999) e a *Gramática da Língua Portuguesa* de Cuesta, P. V., & Luz, M. A. M. (1980) e *Português para Ensino Universitário* de Ye, Z. L. (2010).

Após o enquadramento teórico, dedicar-se-á um capítulo à metodologia, onde se incluem informações sobre o questionário e a amostra. O questionário contém quatro secções: (1.^a) dados pessoais, (2.^a) autoavaliação de conhecimentos, (3.^a) aplicação e (4.^a) autoavaliação do desempenho. Foi realizado um pré-teste de modo a detetar algumas gralhas ou dificuldades no questionário que pudessem comprometer os resultados finais. Depois desta fase, procedeu-se à distribuição dos questionários, através de email, a 50 estudantes universitários, da Universidade de Aveiro e da Universidade de Lisboa. Estes alunos encontram-se a frequentar a licenciatura, o mestrado ou o doutoramento.

Segue-se o capítulo da apresentação e análise dos resultados, procurando-se identificar as áreas mais problemáticas.

Na última parte, analisam-se os problemas comuns dos estudantes chineses e procuram-se soluções.

Espera-se que este trabalho possa ajudar os estudantes a resolverem os problemas dos usos do conjuntivo e também possa ajudar alguns docentes a compreenderem as dificuldades dos alunos estrangeiros.

Capítulo I. Enquadramento Teórico

1. Os modos verbais portugueses

Em português, os gramáticos distinguem cinco modos verbais, o indicativo, o conjuntivo, o condicional, o imperativo e o infinitivo. Neste trabalho, abordar-se-á essencialmente o Conjuntivo, embora se façam também algumas alusões ao Indicativo, sobretudo numa linha contrastiva.

Enquanto o modo indicativo ocorre em frases em que o falante acredita na verdade das situações descritas ou apresenta o futuro da verdade ou certeza, o modo conjuntivo ocorre, principalmente, em frases que descrevem situações hipotéticas – que podem vir ou não a ocorrer, que podiam ter ocorrido, mas não ocorreram, entre outras. É um modo oposto ao indicativo. O uso do conjuntivo é semelhante ao inglês (algumas vezes assim esta semelhança é mencionada porque a maior parte dos estudantes estuda inglês há mais de dez anos) retratando uma situação irreal, e o indicativo, uma real. Observem-se duas frases simples:

A Vitória vai ao centro comercial com a sua mãe amanhã.

Talvez a Vitória vá ao centro comercial com a sua mãe amanhã.

A primeira frase quer dizer que a situação descrita vai ser realizada, ao contrário da segunda frase, cuja palavra “talvez” significa uma hipótese, ou seja, o falante não tem certeza se a Vitória vai ao centro comercial com a mãe amanhã. Posto isto, o sentido das duas frases altera-se devido ao uso do advérbio “talvez”.

O imperativo é o modo da ordem, da obrigação, do conselho, etc. É um modo conjugado na segunda pessoa do singular e do plural (tu, você e vocês em geral).

E, por último, o modo infinitivo é um modo impessoal. Pode ser sujeito, predicado nominal, complemento nominal, complemento verbal, advérbio, complemento do adjetivo, complemento circunstancial, complemento direto e complemento do advérbio.

2. O modo conjuntivo

O Conjuntivo é frequentemente usado para representar vários estados irrealis, como desejos, emoções, possibilidades, julgamentos, opiniões, obrigações ou ações que ainda não ocorreram. Contrasta, portanto, com o modo Indicativo, que é realista. Por exemplo, os verbos *lamentar*, *desejar*, *duvidar*, *querer*, entre outros, constroem-se com o Conjuntivo.

De acordo com o livro *Breve Gramática do Português Contemporâneo*, “o Conjuntivo

é o modo exigido nas orações que dependem de verbos cujo sentido está ligado à ideia de ordem, de proibição, de desejo, de vontade, de súplica, de condição e outras correlatas” (Cunha & Cintra, 2004, p. 334).

3. O tempo no Conjuntivo

Existem seis tempos no total: o Presente, o Pretérito Imperfeito, o Pretérito Perfeito, o Pretérito Mais-que-Perfeito e o Futuro Simples e Composto.

3.1. O Presente do Conjuntivo

A língua portuguesa possui verbos regulares e irregulares; os primeiros são aqueles que mantêm o seu radical em todas as conjugações, já os segundos têm algumas alterações, ou seja, o seu radical não se mantém ou mantém-se apenas em algumas flexões. Por exemplo, *jantar*, *viver* e *abrir* são três verbos regulares, aos quais se retira a terminação -ar, -er, e -ir para se obter, respetivamente, os radicais *jant-*, *viv-*, e *abr-*. Em seguida, acrescentam-se os morfemas flexionais característicos de cada tempo/modo.

No caso dos verbos irregulares, a situação é diferente. No verbo *fazer* verifica-se uma alteração na primeira pessoa do singular do presente do indicativo - *faço*, mas nas outras pessoas gramaticais o radical mantém-se inalterado (*fazes*, *faz*, *fazemos*, *fazem*).

Para formar o Presente do Conjuntivo, retira-se a desinência -o da 1.ª pessoa do singular do Presente do Indicativo (respetivamente *janto*, *bebo*, *abro*) e adicionam-se as seguintes terminações (destacadas a negrito):

	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	jantar	beber	abrir
Eu	jante	beba	abra
Tu	jantes	bebas	abras
Ele, ela, você	jante	beba	abra
Nós	jantemos	bebamos	abramos
Eles, elas, vocês	jantem	bebam	abram

Quadro 1- Conjugação dos verbos regulares no Presente do Conjuntivo

Alguns verbos implicam alterações gráficas, nomeadamente terminados em -car, -gar,

-cer e -çar.

	ficar	pagar	conhecer	começar
Eu	fique	pague	conheça	comece
Tu	fiques	pagues	conheças	comeces
Ele, ela, você	fique	pague	conheça	comece
Nós	fiqueamos	paguemos	conheçamos	começemos
Eles, elas, vocês	fiquem	paguem	conheçam	comecem

Quadro 2- Conjugação dos verbos irregulares com as terminações -car, -gar, -cer, -çar no Presente do Conjuntivo

Além dos verbos acima referidos, existem irregulares, alguns dos quais são apresentados no próximo quadro.

	Ser	Estar	Ir	Dar	Querer
Eu	seja	esteja	vá	dê	queira
Tu	sejas	estejas	vás	dês	queiras
Ele, ela, você	seja	esteja	vá	dê	queira
Nós	sejamos	estejamos	vamos	dêmos	queiramos
Eles, elas, vocês	sejam	estejam	vão	deem	queiram

Quadro 3 - Conjugação dos verbos irregulares no Presente do Conjuntivo

Uma vez apresentada a conjugação, importa identificar as situações de uso deste tempo verbal.

3.1.1. Construções Impessoais

Com a construção impessoal, formada pelo verbo **ser (no Presente do Indicativo) + adjetivo + que** usa-se o Presente do Conjuntivo. Importa referir que o verbo ser está na 3.^a pessoa do singular (“é”).

(a) **É importante que ele faça desporto todos os dias.**

As construções **achar + adjetivo + que**, **parecer-me + adjetivo + que** ou **considerar + adjetivo + que** podem substituir a construção impessoal mencionada anteriormente.

(b) **Acho importante que ele faça desporto todos os dias.**

Os dois exemplos (a e b) apresentam significados iguais.

(c) **É necessário que ela esteja calma.** = **Considero necessário que ela esteja calma.**

Dependendo do adjetivo utilizado, a frase tem valores diferentes. Se em (a), (b) e (c) se dão recomendações, em (d) apresenta-se uma ação provável.

(d) **É provável que eles vão à tua casa amanhã.** (Nesta frase não se sabe se eles irão a casa do interlocutor, por isso, só é uma hipótese.)

Inclusivamente, alguns adjetivos, por exprimirem uma certeza, exigem que o verbo da oração subordinada fique no modo indicativo quando a frase está na forma afirmativa (e); caso se encontrem na forma negativa, o verbo da oração subordinada fica no modo conjuntivo (f).

(e) **É claro que ele vai à tua casa amanhã.**

(f) **Não é claro que ele vá à tua casa amanhã.**

Na frase (f), o significado alterou-se pois não há certeza sobre o facto enunciado.

3.1.2. Orações Completivas

Os verbos *desejar que*, *querer que*, *preferir que*, *duvidar que*, *mandar que*, *recear que*, *etc.* exprimem desejo, vontade, dúvida, sentimento ou ordem e exigem o Presente do Conjuntivo na oração subordinada, quando o verbo na oração principal está no Presente do Indicativo.

Desejo que ele vá à tua casa amanhã.

Duvido que ele vá à tua casa amanhã.

Receio que ele vá à tua casa amanhã.

3.1.3. Talvez

Após o advérbio “talvez”, usado para expressar dúvida, utiliza-se o Conjuntivo.

Talvez ele não venha amanhã.

No entanto, se se optar por “se calhar” o verbo já deve ser colocado no Indicativo.

Se calhar ele não vem amanhã.

3.1.4. Conjunções e Locuções Conjuncionais Concessivas

A oração concessiva é introduzida por “embora”, “mesmo que...”, etc. e indica a existência de um obstáculo, real ou possível, encontrado na execução da ação da oração principal.

A forma verbal da oração subordinada fica no modo Conjuntivo, enquanto a forma da subordinante aparece no Modo Indicativo.

Embora ele esteja cansado, vai ao ginásio.

Se bem que esteja a chover, ele vai à praia.

3.1.5. Locuções Conjuncionais Temporais

As conjunções ou locuções temporais podem exprimir uma ideia de repetição, posterioridade ou anterioridade.

Com as locuções conjuncionais temporais *antes que*, *até que* e *logo que*, a forma verbal ocorre no Modo Conjuntivo, enquanto a oração subordinante se mantém no Modo Indicativo.

Antes que o filme acabe, ele vai sair do cinema.

Até que ele chegue à tua casa, tu ficas aí.

Estas frases podem ser reproduzidas com recurso a locuções prepositivas construídas com o Infinitivo:

Antes de o filme acabar, ele vai sair do cinema.

Até ele chegar à tua casa, tu ficas aí.

3.1.6. Locuções Conjuncionais Finais

É preciso usar o Presente do Conjuntivo depois de Locuções Conjuncionais Finais, nomeadamente *a fim de que* e *para que*. Nas orações finais, o verbo da oração principal está no Modo Indicativo (Presente ou Pretérito Perfeito Simples) ou no Imperativo e o da oração subordinada está no Presente do Conjuntivo.

A fim de que participem num congresso, vou patrociná-los. (Modo Indicativo)

Tenho de estudar mais para que encontre um bom trabalho. (Modo Indicativo)
A fim de que você possa ir de férias, acabe o trabalho antes. (Modo Imperativo)

3.1.7. Conjunções e Locuções Condicionais

Neste tipo de orações fornece-se uma condição para a realização ou não do evento da oração principal.

Depois das Conjunções e Locuções Condicionais (*caso, desde que, sem que, a não ser que e a menos que*), usa-se o Presente do Conjuntivo.

Caso ele esteja cansado, não vai trabalhar.

As locuções *sem que, a não ser que e a menos que* exprimem uma condição de valor negativo.

Sem que ela estude, não passa no exame.

3.1.8. Frases Exclamativas de Desejo

Nas frases exclamativas introduzidas por *Deus queira que, tomara que, oxalá, e quem me dera que* usa-se o Presente do Conjuntivo.

Deus queira que ele passe no exame final.

Esta construção exclamativa expressa desejo. Na língua portuguesa, pode-se exprimir desejo através de muitas construções, ora com o Modo Indicativo (a), ora com o Modo Conjuntivo (b, c).

(a) *Eu queria ir ao médico.*

(b) *Eu desejo que tu vás ao médico.*

(c) *Deus queira que tu tenhas boa saúde.*

De referir que se usa o Indicativo quando os sujeitos na mesma frase são iguais.

3.1.9. Orações Subordinadas Relativas

A oração subordinada adjetiva relativa é uma oração introduzida por pronome, que adiciona ou restringe informação relativa ao grupo nominal que o antecede.

Neste caso, é necessário identificar se o valor é real ou irreal.

(a) *Eu conheço um restaurante que é muito bom.*

(b) *Eu quero ir a um restaurante que seja bom.*

Na primeira frase, fala-se de um determinado restaurante, conhecido pelo enunciador, mas na frase seguinte apenas se expressa o desejo de ir a um restaurante, qualquer um, desde que seja bom. Portanto, dependendo do que se quer expressar, usa-se um modo diferente. Vejam-se outros exemplos semelhantes,

(c) *A Ana quer comprar a casa que fica em Sintra.*

(d) *A Ana quer comprar uma casa que fique em Sintra.*

Na frase (c), sabe-se que esta casa é uma casa definida, fixa, por isso, usa-se um Artigo Definido, mas na segunda frase não é uma casa específica, por isso quando o complemento direto transmite um conceito de certeza, usa-se o Modo Indicativo, caso contrário, usa-se o Modo Conjuntivo.

3.1.10. Locuções Conjuncionais Concessivas de Intensidade

Quando se encontra *por mais que*, *por pouco que*, *por menos que*, *por muito que*, *etc.*, usa-se o Presente do Conjuntivo¹.

Por mais que estude, não consigo estudar melhor.

Por muitas amigas que tenha, sinto-me sempre sozinha.

Nestas duas frases que exprimem uma ideia de concessão, é necessário usar o Presente do Conjuntivo pois o verbo da oração principal está no Presente do Indicativo. Depois destas estruturas, pode-se adicionar um verbo (como o primeiro exemplo) ou um nome (como o segundo exemplo).

*Por maiores que **as filas** possam ser, os portugueses respeitam-nas.* (nome)

*Por pior que ele **cozinhe**, ela nunca se queixa.* (verbo)

Quando se quer intensificar um nome, constrói-se com (sujeito) + verbo, quando se quer explicar um verbo, constrói-se com sujeito expresso + verbo.

3.1.11. Construções Pronominais ou Adverbiais Indeterminadas

O próximo uso do Presente do Conjuntivo é depois de construções pronominais ou adverbiais indeterminadas, ou seja, depois de *o que*, *quem*, *quando*, *onde quer que*, *etc.* Estas frases podem exprimir uma ação eventual.

***Quando quer que** chegues, vou esperar.*

***O que quer que** digas, não me convencerás.*

***Quem quer que** venha, será bem-vindo.*

Na oração principal, como demonstram os exemplos, pode-se usar o Futuro do Indicativo, o Presente do Indicativo ou Imperativo.

***Qualquer que** seja a distância, vou contigo.*

***Qualquer que** seja a distância, vem comigo!*

A forma verbal da primeira frase está no Presente, enquanto a segunda está no Modo Imperativo. Nesta aplicação, também se pode usar uma preposição antes desta construção se for necessário, ou seja, quando existe um verbo intransitivo.

***Por onde quer que** passeie, ele sempre leva o cão.*

¹Estas estruturas podem ser usadas com outros tempos no conjuntivo.

Com quem quer que vá ao centro comercial, ele sempre compra muitas coisas.

3.2. O Imperfeito do Conjuntivo

O Pretérito Imperfeito do Conjuntivo é utilizado na expressão de desejos, probabilidades e acontecimentos que estão condicionados por outros. Pode-se indicar uma ação presente, passada ou futura.

O Imperfeito do Conjuntivo forma-se a partir da 3.^a pessoa do plural do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo, ao qual se retira a terminação –ram e se acrescenta -sse para formar a 1.^a e a 3.^a pessoas do singular.

	Pretérito Perfeito Simples 3. ^a pessoa do plural	Imperfeito do Conjuntivo 1. ^a / 3. ^a pessoa do singular
Ser / Ir	foram	fosse
Vir	vieram	viesses
Pôr	puseram	pusesse

Quadro 4- Formação do Imperfeito do Conjuntivo a partir do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo

Esta regra aplica-se para a formação dos verbos regulares e irregulares no Imperfeito do Conjuntivo.

	estudar	beber	abrir
Eu	estudasse	bebesse	abrisse
Tu	estudasses	bebesses	abrisse
Você, ele, ela	estudasse	bebesse	abrisse
Nós	estudássemos	bebêssemos	abrissemos
Vocês, eles, elas	estudassem	bebessem	abrissem

Quadro 5- Conjugação dos verbos regulares no Imperfeito do Conjuntivo

Na 1.^a pessoa do plural é necessário acentuar as formas, respectivamente -ássemos,

-êssemos, -íssemos. Embora não exista irregularidade na conjugação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo, é necessário recordar a acentuação da 1.^a pessoa do plural dos seguintes verbos, por divergir da norma:

	saber	pôr	vir
Nós	soubéssemos	puséssemos	viéssemos

Quadro 6- Conjugação dos verbos da 1.^a pessoa do plural

O Imperfeito do Conjuntivo expressa uma ação ou ideia de irrealidade, de dúvida, e de probabilidade como o Presente do Conjuntivo, no passado, presente e até futuro.

Não acreditava que ele conseguisse chegar a horas, mas ele chegou.

Ele desejava que todos os dias nos encontrássemos, por isso encontramos-lo.

A minha mãe gostava que eu fosse uma diplomata no futuro.

A noção de tempo na primeira frase é passado, a segunda é presente, enquanto a última é futuro.

3.2.1. Frases Dubitativas

O Imperfeito do Conjuntivo, tal como o Presente, usa-se para exprimir dúvida, sentimentos, vontade, etc.

A primeira situação em análise é a oração independente introduzida por *talvez*. Neste caso, a ideia é mais intensa do que a expressa com o Presente do Conjuntivo.

*Talvez eu **precisasse** de ser mais calma.*

*Talvez eu **precise** de ser mais calma.*

3.2.2. Orações completivas

A segunda situação refere-se às orações completivas com *gostar que*, *pedir que*, entre outros, verbos estes que devem estar no passado (pode estar no Pretérito Perfeito Simples ou no Pretérito Imperfeito do Indicativo.).

*A Ana **desejava que** o namorado dela **fizesse** o exame.*

*Ele **pediu que** eu **entregasse** o trabalho a horas.*

Nos exemplos, a primeira frase usa o Pretérito Imperfeito do Indicativo e a segunda usa o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo.

3.2.3. Conjunções e Locuções Conjuncionais

O Imperfeito do Conjuntivo usa-se para construir orações subordinadas concessivas, finais, condicionais, temporais. Nestes casos, os verbos das orações subordinantes estão no Pretérito Perfeito Simples ou no Pretérito Imperfeito do Indicativo.

- Orações subordinadas adverbiais concessivas.

Embora eu quisesse o telemóvel de Huawei, comprei um Iphone.

Embora chovesse ontem, fui ao cinema.

- Orações subordinadas adverbiais finais

A fim de que as encomendas chegassem mais depressa, mandei-as por correio azul.

- Orações subordinadas adverbiais temporais, com antes que, depois que, entre outros.

Ele arrumou toda a casa, antes que os amigos chegassem.

A frase é igual a “ele arrumou toda a casa, antes de os amigos chegarem”. (Pode-se fazer uma transformação entre Conjuntivo e Infinitivo sem modificarmos o sentido.)

- Orações subordinadas adverbiais condicionais

Caso fizesse sol, gostaria de ir à praia.

Se fizesse sol, gostaria de ir à praia.

(Também estas podem ser transformadas em frases infinitivas: “no caso de fazer sol, gostaria de ir à praia”.)

3.2.4. Caso Particular da Conjunção Condicional Se

Quando se utiliza o Imperfeito do Conjuntivo depois de *se*, exprime-se uma condição irreal, hipotética, ou pouco provável de se realizar.

Se eu tivesse 1000000 mil euros, não iria à escola.

A frase anterior é apenas uma imaginação, é difícil realizar este sonho a curto prazo, por isso, é necessário utilizar o Imperfeito do Conjuntivo.

Nestas construções, o verbo da oração principal coloca-se no Condicional ou no Imperfeito do Indicativo; o primeiro é mais formal do que o segundo.

Se eu tivesse 1000000 mil euros, não ia à escola.

Pelo contrário, quando se usa o Presente do Indicativo depois de *se*, é necessário usar o Presente do Indicativo na oração subordinante, pois apresenta-se uma situação real, no momento da enunciação, que irá certamente acontecer caso a condição imposta se concretize.

Se tenho dinheiro, compro-te este vestido.

3.2.5. Frases Exclamativas de Desejo

Como o Presente do Conjuntivo, o Imperfeito do Conjuntivo também pode expressar uma vontade ou um desejo, mas com este tempo a incerteza ou a impossibilidade da realização é maior.

Quem me dera que ainda houvesse algum bilhete para o concerto.

A realidade neste caso é já não havia nenhum bilhete, é impossível ou pouco possível ter os bilhetes, por isso, nesta situação, é melhor usar o Imperfeito do Conjuntivo.

3.2.6. Orações Subordinadas Relativas

Quando se fala de algo indeterminado e o verbo da oração principal se encontra no passado, é necessário usar o Imperfeito do Conjuntivo para expressar uma situação ou um valor irreal.

Eu precisava de comprar uma casa que fosse grande.

A Ana procurava um livro que fosse muito interessante.

Esta situação do uso é muito semelhante ao uso do Presente do Conjuntivo. Há apenas que assegurar a coesão temporal entre as duas orações: se na subordinante o tempo é o Presente, usa-se o Presente do Conjuntivo na subordinada; se o tempo verbal é o passado, usa-se o Imperfeito do Conjuntivo.

Se a oração principal está na forma negativa, também se usa o Conjuntivo, ou seja,

Não havia ninguém que pudesse cantar o fado.

3.3. O Futuro do Conjuntivo

O Futuro do Conjuntivo usa-se nas construções condicionais para exprimir uma hipótese.

As conjugações do Futuro do Conjuntivo também se formam a partir da 3.^a pessoa do plural do Pretérito Perfeito Simples, tal como o Imperfeito do Conjuntivo. Para tal, retira-se a terminação -am e acrescentam-se as novas terminações do Futuro do Conjuntivo.

	-ar	-er	-ir
Eu	-ar	-er	-ir
Tu	-ares	-eres	-ires
Ele, ela, você	-ar	-er	-ir
Nós	-armos	-ermos	-irmos
Eles, elas, vocês	-arem	-erem	-irem

Quadro 7- As terminações das Conjugação dos verbos regulares no Futuro do Conjuntivo

Ao aplicar as terminações acima elencadas nos verbos regulares obtém-se o seguinte:

	jantar	beber	abrir
Eu	jantar	beber	abrir
Tu	jantares	beberes	abrires
Ele, ela, você	jantar	beber	abrir
Nós	jantarmos	bebermos	abrirmos
Eles, elas, vocês	jantarem	beberem	abrirem

Quadro 8- Conjugação dos verbos regulares no Futuro do Conjuntivo

Como a conjugação se forma a partir da 3.^a pessoa do plural do Pretérito Perfeito Simples, quando os verbos são irregulares neste tempo, também o são no Futuro do Conjuntivo. Vejam-se alguns exemplos no quadro em baixo:

	dar	ver	vir	pôr
PPS	Eles deram	Eles viram	Eles vieram	Eles puseram
Eu	der	vir	vier	puser
Tu	deres	vires	vieres	puseres

Ele, ela, você	der	vir	vier	puser
Nós	dermos	virmos	viermos	pusermos
Eles, elas, vocês	derem	virem	vierem	puserem

Quadro 9- Conjugação dos verbos irregulares no Futuro do Conjuntivo

3.3.1. Conjunção Condicional Se

O Futuro do Conjuntivo pode usar-se com a conjunção condicional *se* para exprimir uma ação possível de acontecer no futuro, combinando-se com o Presente do Indicativo, Futuro do Indicativo e Imperativo na frase principal. Quando se quer exprimir a maior possibilidade de uma ação, pode-se usar o Futuro do Conjuntivo; pelo contrário, quando se quer exprimir a pouca possibilidade de uma ação, é necessário usar o Imperfeito do Conjuntivo.

Se tiveres dinheiro agora, compra este vestido. (Ao usar o Presente do Indicativo na oração principal, adota-se um registo menos formal.)

Se a Ana vier a Lisboa, ficarei com ela. (Quando a frase principal tem o verbo no Futuro do Indicativo, a frase é mais formal).

Se quiseres, abre a porta! (Nesta frase, o verbo da oração principal encontra-se no Imperativo.)

3.3.2. Conjunções e Locuções Conjuncionais Temporais

Quando se encontra *enquanto, quando, assim que, logo que, sempre que*, entre outros, e a frase quer exprimir uma eventualidade no futuro, pode-se usar o Futuro do Conjuntivo. Na frase principal, pode-se usar o Imperativo, o Futuro do Indicativo e até o Presente do indicativo.

Quando estiveres com frio, fecha a janela. (Imperativo)

Logo que chegares a casa, ficarás na cama. (Futuro do Indicativo)

Assim que ele chegar, podemos comer o bolo. (Presente do Indicativo)

De salientar que, em alguns casos, é necessário usar o Indicativo depois destas Conjunções e Locuções Temporais, para demonstrar que o facto já foi realizado ou esta ação é habitual.

Quando comprei a casa no ano passado, perdi o passaporte. (o facto já foi realizado.)

Sempre que chego a casa, fico feliz. (uma ação habitual)

Portanto, quando se usam Conjunções ou Locuções Temporais, precisa-se de verificar se a situação é um facto ou não.

3.3.3. Orações Relativas

Quando se quer exprimir uma ideia de eventualidade no futuro, deve-se usar o Futuro do Conjuntivo.

Quem chegar primeiro, abre a janela!

Quero ficar no hotel que for mais barato.

Assim, nas circunstâncias em que se fala de uma ação que ainda não aconteceu, que é apenas uma possibilidade, usa-se Conjuntivo; se se apresentarem casos reais, usa-se o Indicativo, por exemplo:

Quem comprou esta casa era rico.

Salienta-se que se for necessário usar preposição depois do verbo da conjunção do Futuro do Conjuntivo, aquela tem de ser colocada antes do relativo.

Vá com quem quiser.

A Ana vai estudar para onde for mais barato.

3.3.4. Orações Concessivas com Repetição de Verbo

Usa-se a forma do Futuro do Conjuntivo para exprimir uma ideia de concessão. Para tal, aplica-se a construção com repetição do verbo:

Presente do Conjuntivo + elemento de ligação + Futuro do Conjuntivo

Aconteça o que acontecer, estarei sempre ao teu lado.

(O primeiro verbo está no Presente do Conjuntivo, e o segundo repetido fica no Futuro do Conjuntivo. As duas partes são ligadas por um elemento de ligação.)

A ligação entre dois verbos pode ocorrer através de: *o que, onde, quem, como, a que horas, em que dia, de onde, quantos, por onde, a quem, para onde, com quem*, etc.

Nesta construção, a frase principal pode estar no Futuro do Indicativo, no Presente, ou no Imperativo.

Venha com quem vier, será bem-vindo. (Futuro)

Coma o que comer, está sempre gordo. (Presente)

Faça o que fizer, avise-me 15 minutos antes. (Imperativo)

3.3.5. Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais (Quanto)

Esta construção exprime uma relação de quantidade/proporção com *quanto*. Por exemplo,

Quanto mais estudar, mais saberá.

Quanto mais doces comer, pior será para a sua saúde.

Quanto maior for a casa, mais pessoas poderão nela viver.

A construção deste tipo de orações obedece à seguinte estrutura:

- Quanto mais + Futuro do Conjuntivo + mais/pior/melhor... + Futuro do Indicativo / Presente

Na oração subordinante apresenta-se um termo de comparação, introduzido por *mais* ou por outras palavras de comparação, como *menor, maior, menos, melhor, pior*, entre outros.

Quando se quer exprimir uma situação eventual no futuro, usa-se o Futuro do Conjuntivo; quando se pretende exprimir um facto, usa-se o Presente do Indicativo.

Quanto menos como, mais fome tenho. (exprime um facto)

3.4. Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo

O Conjuntivo tem três formas compostas: o Pretérito Perfeito Composto, o Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto do Conjuntivo e o Futuro Composto do Conjuntivo.

Todos os tempos verbais compostos são contruídos pelo verbo auxiliar TER e pelo Particípio Passado do verbo principal.

No caso do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo, o verbo auxiliar conjuga-se no Presente do Conjuntivo, como se ilustra no quadro abaixo.

	Ter (Presente do Conjuntivo) + Particípio Passado do Verbo Principal	
Eu	tenha	comido
Tu	tenhas	falado
Ele, ela, você	tenha	dito
Nós	tenhamos	subido
Eles, elas, vocês	tenham	bebido

Quadro 10- Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Perfeito do Composto do Conjuntivo

O Pretérito Perfeito do Composto do Conjuntivo usa-se para exprimir uma situação que já aconteceu no passado ou que se realizará no futuro.

*É possível que ele **tenha ficado** em casa ontem à noite.*

*É interessante que ele **tenha visto** o filme ontem.*

*Desejo que já **tenhas recebido** o dinheiro quando o trabalho acabar.*

As primeiras duas frases, exprimem um caso no passado, enquanto a última frase se refere a uma situação no futuro. Além disso, também se pode usar o Imperativo na frase principal, como por exemplo:

*Caso você não **tenha visto** o documentário, veja-o na RTP Play.*

3.4.1. Construções Impessoais

Depois da construção **ser + adjetivo + que**, pode-se usar o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

*É possível que ele **tenha ido** ao banco ontem.*

3.4.2. Orações Subordinadas Completivas

Quando se usa um verbo que exige uma completiva, como *esperar que*, *gostar que*, *exigir que*, *recear que*, entre outro, pode-se usar o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo se for necessário.

*Espero que **tenha usado** um guarda-chuva ontem.*

3.4.3. Talvez

Depois desta oração independente, como se sabe, é necessário usar o Conjuntivo. Quando se quer exprimir dúvida dum facto do passado, utiliza-se o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

*Hoje a Ana não se levantou cedo. **Talvez ela se tenha deitado** tarde ontem.*

3.4.4. Orações Subordinadas Adverbiais

Quando se usam conjunções ou locuções conjuncionais condicionais (*caso*, *sem que*, *desde que*, *a menos que*, *a não ser que*,...), temporais (*logo que*, *até que*, *mal*,...), finais (*para que*, *a fim de que*, *etc.*), concessivas (*embora*, *se bem que*, *mesmo que*, *ainda que*, *nem que*) e causais (*não porque*), pode-se usar o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

*A não ser que ele **tenha acabado** o trabalho, não pode sair da empresa. (condicional)*

*Caso **tenha estudado** mais, consegue passar neste exame. (condicional)*

*Logo que **tenha acabado** o trabalho, pode sair da empresa. (temporal)*

*Até que **tenha acabado** o trabalho, não vai ao supermercado. (temporal)*

Embora já tenha acabado o trabalho, não quero sair da empresa. (concessiva)
Mesmo que não tenha passado no exame, aprendi muito. (concessiva)
Ele fica zangado não porque tenha tido muitos trabalhos, mas porque ganhou menos dinheiro. (causal)

3.4.5. Orações Subordinadas Relativas em Situações Indeterminadas

Quando existem algumas palavras indeterminadas na oração principal, como *alguém*, *uma pessoa*, entre outros, é necessário usar o Conjuntivo na oração subordinada. Quando se quer expressar uma dúvida relativamente a uma situação do passado, utiliza-se o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

Há alguma pessoa que tenha visto o meu telemóvel?
Ele não conhece ninguém que tenha estudado a língua portuguesa.
A Ana nunca encontrou uma pessoa que tenha tido tanto dinheiro.

3.4.6. Expressar um desejo

Com as palavras *oxalá*, *quem me dera que* e *tomara que*, para expressar uma situação do passado, pode-se usar o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

A Ana ficou zangada com a situação. Oxalá tenha ficado mais calma entretanto.
Ele estava constipado. Quem me dera que ele tenha recuperado rápido.

3.4.7. Expressão da opinião na forma negativa

Com a negação dos verbos de opinião (*não acreditar que*, *não achar que*, *não pensar que*, *não crer que*, entre outros) no passado, usa-se o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

Hoje a Ana não se levantou cedo, mas não acredito que ela tenha dormido mal.
A Ana tinha tosse. Contudo, não penso que ela tenha estado doente.

3.4.8. Orações subordinadas de intensidade

As construções fixas *por mais que*, *por menos que*, *por muito que*, *por pouco que*, *por pior que*, etc. formem-se também com o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

Por mais que ele tenha estudado, não consegue passar no exame.
Por menos que ele tenha comido, não consegue emagrecer.
Por pior que o restaurante tenha sido, a Ana continua a frequentá-lo.

3.4.9. Expressões indeterminadas

Com *onde quer que*, *quem quer que*, *o que quer que*, entre outros, pode-se usar o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

O que quer que ele tenha comprado, eu não quero.

Onde quer que ele tenha ido, eu não quero saber.

Com quem quer que ele tenha ido ao cinema, não quero saber.

3.5. Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo

Depois das mesmas estruturas do Presente do Conjuntivo, também usamos o Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo. Para formar este tempo, conjuga-se o verbo auxiliar TER no Imperfeito do Conjuntivo mais o particípio passado do verbo principal.

	Ter (Imperfeito do Conjuntivo) + particípio passado do verbo principal	
Eu	tivesse	comido
Tu	tivesses	falado
Ele, ela, você	tivesse	dito
Nós	tivéssemos	subido
Eles, elas, vocês	tivessem	bebido

Quadro 11- Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo

(a) ***Era bom que ele tivesse comprado o presente ontem.***

(b) ***Eu desejava que ele tivesse comprado o presente ontem.***

(c) ***Eu gostaria que ele tivesse comprado o presente ontem.***

(d) ***Foi bom que ele tivesse comprado o presente ontem.***

Ao observar estas frases, verifica-se que as frases principais estão no Pretérito Imperfeito do Indicativo, no Condicional e até no Pretérito Perfeito Simples do Indicativo. Portanto, quando se quer exprimir uma coisa realizada no passado, usa-se o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo (d), e quando se quer exprimir uma coisa não realizada no

passado, usa-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo ou Condicional (a, b, c).

Em seguida, apresentar-se-ão apenas alguns exemplos referentes a cada um dos empregos deste tempo verbal.

3.5.1. Construções Impessoais

Era melhor que a Ana tivesse comprado o presente ontem. (Pretérito Imperfeito na oração principal)

Foi melhor que ela tivesse comprado o presente. (Pretérito Perfeito Simples na oração principal)

Na primeira frase, indica-se que a Ana não comprou o presente ontem, mas na segunda frase, sabe-se que ela já comprou o presente.

3.5.2. Orações Subordinadas Completivas

Desejava que ele tivesse recebido o presente ontem. (Pretérito Imperfeito do Indicativo na oração principal)

Gostava (Gostaria) que ele tivesse terminado o trabalho. (Pretérito Imperfeito do Indicativo/Condicional na oração principal)

Receei que ele tivesse ficado doente, mas atualmente, ele não ficou doente. (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo na oração principal)

3.5.3. Talvez

A Ana não veio trabalhar ontem. Talvez ela tivesse ficado doente.

Ele não participou na reunião da manhã. Talvez ele tivesse ficado doente.

3.5.4. Orações Subordinadas Adverbiais

Com as orações subordinadas adverbiais usa-se o Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo, se o verbo da oração principal estiver no passado, nomeadamente no Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo, no Condicional ou no Pretérito Imperfeito do Indicativo.

A não ser que ele tivesse acabado o trabalho, não podia sair da empresa. (condicional)

Caso tivesse estudado mais, conseguia passar no exame. (condicional)

Logo que tivesse acabado o trabalho, podia sair da empresa. (temporal)

Até que tivesse acabado o trabalho, iria ao supermercado. (temporal)

Para que tivesse acabado o trabalho mais cedo, tinha de trabalhar com mais esforço. (final)

Embora já tivesse acabado o trabalho, não queria sair da empresa. (concessiva)
Mesmo que não tivesse passado no exame, não queria (quereria) estudar com esforço.
(concessiva)
Ele ficou zangado não porque tivesse tido muitos trabalhos, mas porque tinha ganho menos dinheiro. (causal)

3.5.5. Orações Subordinadas relativas com antecedente indeterminado

Quando na oração principal se usa o Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo, deve-se colocar o verbo da subordinante no Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo.

Ele ainda não tinha encontrado alguém que tivesse estudado a língua portuguesa.
A Ana não tinha encontrado uma pessoa que tivesse tido tanto dinheiro.

3.5.6. Expressar um desejo

Ele e a namorada separaram-se no ano passado. Tomara que eles não tivessem terminado.

Este desejo é relativo a uma situação já realizada, lamentando a sua ocorrência.

3.5.7. Verbos de opinião na negativa

A Ana não acreditava que o marido tivesse comprado um presente para ela.
Ele não pensava que o filho dele tivesse acabado o curso em três anos.

3.5.8. Orações subordinadas de intensidade

Por mais que ele tivesse estudado, não conseguia passar no exame.
Por menos que ele tivesse comido, não emagreceria.
Por pior que o restaurante tivesse sido, a Ana continuava a frequentá-lo.

3.5.9. Expressões indeterminadas

O que quer que ele tivesse comprado, eu não queria.
Onde quer que ele tivesse ido, eu não queria saber.
Com quem quer que ele tivesse ido ao cinema, não queria saber.

3.6. Futuro Composto do Conjuntivo

O Futuro Composto do Conjuntivo indica uma ação futura que estará terminada antes de outra ação futura.

	Ter (Futuro do Conjuntivo) + Particípio Passado do verbo principal	
Eu	tiver	comido
Tu	tiveres	falado
Ele, ela, você	tiver	dito
Nós	tivermos	subido
Eles, elas, vocês	tiverem	bebido

Quadro 12- Conjugação dos verbos regulares no Futuro Composto do Conjuntivo

Usa-se o Futuro Composto do Conjuntivo depois das construções seguintes.

3.6.1. Conjunções e Locuções Temporais

Depois de *quando, enquanto, assim que, logo que, no momento em que*, entre outros.

*Pai, deixa-me ir ao cinema **quando eu tiver acabado** o TPC, por favor!*

***Assim que tiveres feito** o jantar, chama-me.*

De acordo com as frases, a ação da oração subordinada irá suceder outra ação, expressa na oração principal, por isso, pode-se usar o Presente do Indicativo, o Futuro Imperfeito do Indicativo ou o Modo Imperativo.

3.6.2. Orações Condicionais introduzidas por *Se*

Para exprimir uma ação já concluída em relação a outra também futura, utiliza-se o Futuro Composto do Conjuntivo na oração subordinada e o Presente do Indicativo, o Futuro Imperfeito do Indicativo ou o Modo Imperativo na subordinante.

***Se a Ana tiver estudado** com esforço, ela conseguirá passar no exame final.*

Se eu não tiver acabado o trabalho amanhã, entrego a minha demissão!

3.6.3. Oração relativa

Quem tiver acabado o curso, pode encontrar um trabalho.

Estas orações relativas indicam que a ação da subordinante realizar-se-á quando se verifica a situação apresentada na subordinada, cujos verbos se encontram no Presente do Indicativo, no Futuro Imperfeito do Indicativo ou no Modo.

4. Os usos do Indicativo

O modo Indicativo é utilizado para exprimir um facto ou ação habitual.

- a) *Vou ao cinema todas as semanas.*
- b) *Ele **comprou** a casa em Sintra no ano passado.*
- c) *Acabarei o curso em junho.*

De acordo com as frases, na a) exprime-se uma ação habitual; na b), um facto realizado no passado; e na frase c), uma ação no futuro.

4.1. Os tempos do Indicativo

O modo Indicativo apresenta seis tempos verbais simples: Presente, Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Pretérito Mais-que-Perfeito, Futuro do Presente e Futuro do Pretérito. Por outro lado, existem três tempos verbais compostos do modo Indicativo, que são Pretérito Perfeito Composto, Pretérito Mais-que-Perfeito Composto e Futuro do Presente Composto. Como o foco desta investigação não é o Indicativo, apresenta-se uma descrição muito breve sobre cada tempo.

Cunha, C. & Cintra, L. (1998, p. 264) referem que o “tempo é a variação que indica o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo. Os três tempos naturais são o Presente, o Pretérito (ou Passado) e o Futuro, que designam, respectivamente, um facto ocorrido no momento em que se fala, antes do momento em que se fala e após o momento em que se fala.”

4.1.1. Presente do Indicativo

Este tempo refere uma ação que é habitual acontecer, um facto ou um estado do presente.

Vou agora ao cinema.

4.1.2. Pretérito Imperfeito do Indicativo

Refere-se a uma ação ocorrida no passado, mas ainda não terminada atualmente. Quer-se expressar a continuidade de uma ação.²

Quando era criança, todos os dias comia gelados.

Ao mesmo tempo, o Pretérito Imperfeito do Indicativo também se usa para expressar a forma de cortesia quando usado no presente.

Queria um café, por favor.

4.1.3. Pretérito Perfeito do Indicativo

Indica-se uma ação ocorrida e terminada no passado.

O Pedro ganhou 1000 euros ontem.

4.1.4. Pretérito Mais-que-Perfeito Simples do Indicativo

O uso do Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo é muito limitado, sendo usado para indicar uma ação que ocorreu antes de outra ação passada.

Quando o Pedro chegou a casa, a mãe já saíra.

Voltaram para a casa da tia, que já preparara um jantar.

4.1.5. Futuro do Presente do Indicativo

Refere-se a uma ação ou a um acontecimento que provável ou certamente ocorrerá no futuro.

Os transportes públicos serão bastante mais caros.

Nas situações informais, pode-se substituir pela perífrase com verbo IR no presente mais o Infinitivo do verbo principal. Ao contrário, nas situações formais, usa-se mais o Futuro do Presente do Indicativo.

Amanhã viajarei logo que o sol nascer. (formal) = Amanhã vou viajar logo que o sol nascer. (informal)

Também se usa para exprimir uma dúvida, particularmente com o verbo SER na 3ª pessoa do singular do Futuro do Indicativo, enquanto o verbo principal está no tempo verbal adequado, construindo uma questão do tipo **Será Que**.

Será que a Ana vai gostar desta festa?

Será que ele comeu um gelado ontem?

² Apenas se referem alguns dos usos do Pretérito Imperfeito, pois o Indicativo não é o foco do presente trabalho.

4.1.6. Futuro do Pretérito do Indicativo (Condicional)

Refere-se a um facto futuro enquadrado numa situação passada.

Decidi, naquela noite, que não comeria com o meu namorado no dia seguinte.

Também se usa para expressar cortesia.

Gostaria de ver a ementa, por favor. = Gostava de ver a ementa, por favor.

4.1.7. Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo refere um facto que teve início no passado e que continua a ocorrer. Forma-se com o verbo auxiliar TER ou HAVER mais o particípio passado do verbo principal.

*Eu **tenho estudado** com esforço ultimamente.*

4.1.8. Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo

Este tempo tem o mesmo valor do que o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo Simples. Constrói-se pelo verbo TER no Pretérito Imperfeito do Indicativo mais Particípio Passado.

*Quando o Pedro chegou à casa, a mãe já **tinha preparado** o jantar.*

4.1.9. Futuro do Presente Composto do Indicativo

Forma-se com o verbo auxiliar TER ou HAVER no Futuro do Presente Simples do Indicativo mais o Particípio passado do verbo principal.

Este tempo revela a ocorrência de uma ação antes de outra ação futura. Devido a esta razão, também se chama Futuro Anterior, Futuro Primeiro ou Futuro relativo, de acordo com Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1999, P. 298).

***Terei partido** quando ele partir. (*idem*)*

5. Diferenças entre o Conjuntivo e o Indicativo em Situações Específicas

Após se terem identificado a formação e empregos dos tempos do Conjuntivo, importa estabelecer uma comparação entre Conjuntivo e Indicativo em alguns casos específicos.

5.1. Os Verbos no Conjuntivo ou no Indicativo

Marques (1995, p. 74) refere os verbos seleccionados na situação do modo Conjuntivo,

do modo Indicativo e de ambos os modos.

De acordo com o autor acima referido, os verbos que selecionam o conjuntivo são: aborrecer, aconselhar, admirar, agradecer, aguardar, ansiar, apetecer, apreciar, atrapalhar, assustar, autorizar, bastar, causar, censurar, chatear, chocar, comover, compreender (correspondente ao inglês *to comprehend*), consentir, convir, duvidar, envergonhar, espantar, esperar, estranhar, evitar, exigir, gostar, impedir, implicar, incomodar, lamentar, lastimar, mandar, motivar, negar, ordenar, originar, pedir, perceber (correspondente ao inglês *to understand*), perdoar, permitir, preferir, preocupar, pretender, procurar, proibir, querer, reear, recomendar, requerer, revoltar, rogar, solicitar, sugerir, suplicar, surpreender, temer, tentar, transtornar, urgir.

Já os que se constroem com Indicativo são: achar, acontecer, crescer, adivinhar, advogar, afirmar, ameaçar, anotar, antever, anunciar, aperceber-se, apostar, apregoar, assegurar, asserir, assinalar, avisar, certificar, clamar, combinar, compreender (correspondente ao inglês *to realize*), concluir, concordar, confessar, confirmar, considerar, constar, constatar, deliberar, demonstrar, descobrir, dizer, esclarecer, esquecer, estabelecer, explicar, fingir, frisar, garantir, ignorar, indicar, inferir, informar, jurar, lembrar, mencionar, murmurar, notar, objetar, observar, parecer, perceber (correspondente ao inglês *to realize*), precisar (equivalente a tornar preciso), pressentir, proclamar, prometer, reclamar, reconhecer, recordar, referir, reparar, replicar, responder, revelar, saber, sentir, significar, sonhar, suceder, suster, teimar, testemunhar, topar, ver, verificar.

Por fim, existem verbos que admitem os dois modos: acreditar, admitir, assumir, calcular, desconfiar, imaginar, julgar, pensar, presumir, prever, supor, suspeitar.

5.2. A construção **achar + adj. + que VS achar que**

A construção **achar + adj + que** é uma substituição da construção impessoal, ou seja, a estrutura **SER IMPORTANTE QUE** é igual a **ACHAR IMPORTANTE QUE**, as quais exprimem um julgamento de valor. Nestas construções, o verbo da oração subordinada fica no Conjuntivo. Mas se a situação expressa se vai realizar, ou seja, se manifesta um sentido real, usa-se o Indicativo na oração subordinada.

(a.) *Acho importante que tu faças exercícios.*

(b.) *Acho que o tempo vai ser melhor amanhã.*

O mesmo se aplica aos verbos *parecer, considerar*, entre outros.

(c.) *Considero necessário que tu faças exercícios.*

(d.) *Considero que o tempo vai estar melhor amanhã.*

5.3. Casos Especiais nas Construções Impessoais

Quando os adjetivos das orações subordinantes expressam um facto real, uma realidade na forma afirmativa, usa-se o modo Indicativo na oração subordinada. Pelo contrário, se os adjetivos da oração principal se encontrarem na forma negativa, o verbo da oração subordinada fica no modo Conjuntivo.

- (a.) *É claro que ele vem amanhã.*
- (b.) *Não é claro que ele venha amanhã.*
- (c.) *É evidente que tu gostas de nós.*
- (d.) *Não é evidente que tu gostes de nós.*

(Oliveira, C. & Coelho, L, 2014, p. 9)

E, noutro caso, quando se quer exprimir uma ação hipotética, provável, usa-se o Conjuntivo.

- (e.) *É provável que ele venha amanhã.*
- (f.) *É possível que tu gostes de nós.*

5.4. Expressão de dúvida ou incerteza

Quando se quer exprimir dúvida ou probabilidade, pode-se usar *talvez, ser provável que, ser possível que* com o Conjuntivo. Com *se calhar, provavelmente, possivelmente*, usa-se o Indicativo.

- (a.) *Talvez ele esteja doente.*
- (b.) *Se calhar ele está doente.*
- (c.) *Provavelmente ele está doente.*
- (d.) *É provável que ele esteja doente.*

5.5. Orações Subordinadas Relativas

Existem duas situações diferentes: quando se quer expressar uma oração com antecedente irreal, usa-se o Conjuntivo (a); quando se quer exprimir uma oração que tem um valor real, usa-se o Indicativo (b).

- (a.) *Eu quero comprar **um** carro que tenha ar condicionado.*
- (b.) *Eu quero comprar **aquele** carro que tem ar condicionado.*

(Oliveira, C. & Coelho, L, 2014, p. 26)

- (c.) *Eu conheço **um** restaurante que tem boa comida portuguesa.*
- (d.) *Eu quero ir **a um** restaurante que tenha boa comida.*

(Oliveira, C. & Coelho, L, 2014, p. 26)

Olhando para os quatro exemplos, verifica-se que as frase (a. e d.) exprimem uma ideia,

um desejo, mas as frases (b. e c.) mostram uma realidade.

(e.) **Encontrou uma casa que era grande e tinha aquecimento.**

(f.) **A criança escolhia sempre uma caixa que tivesse mais chocolates.**

(Oliveira, C. & Coelho, L, 2014, p. 46)

A frase (e.) expressa uma ação determinada, enquanto a outra frase refere algo indeterminado.

5.6. Verbos de Opinião nas Formas Negativa ou Afirmativa

Como se sabe, quando o verbo de opinião se encontra na forma afirmativa, usa-se o Indicativo, ao contrário, quando o verbo de opinião está na forma negativa, usa-se o Conjuntivo porque “têm a propriedade de implicar que a ação do verbo da oração subordinada é falsa” (Oliveira, C. & Coelho, L, 2014, p. 28).

(a.) **Acredito que ele estuda com esforço.**

(b.) **Não acredito que ele estude com esforço.**

Também se pode substituir pela construção impessoal, apresentada na parte 4.1, por exemplo:

(c.) **É claro que ele estuda com esforço.**

(d.) **Não é claro que ele estude com esforço.**

5.7. O Uso de SE e CASO no Presente

Para expressar uma hipótese no Presente, SE e CASO têm o mesmo significado. CASO implica o verbo no modo Conjuntivo, mas SE pode ter o verbo no presente do Indicativo.

(a.) **Caso chova, fique em casa.**

(Wang, S. Y. & Lu, Y. B, 1999, p. 312)

(b.) **Se tenho fome, como.**

5.8. Talvez

Se o verbo surge antes de *Talvez*, usa-se o modo Indicativo, caso contrário, usa-se o modo Conjuntivo.

(a.) **Talvez ele parta amanhã.**

(Wang, S. Y. & Lu, Y. B, 1999, p. 313)

(b.) **Ele parte talvez amanhã.**

5.9. Locuções Conjuncionais Temporais

Quando se usa *antes que*, *depois que*, *até que*, *logo que*, *assim que*, para expressar um

plano no futuro, utiliza-se o Conjuntivo, mas se se quer exprimir um facto já realizado no passado, é necessário usar o modo Indicativo.

- (a.) *Irei **depois que** a mãe volte.*
- (b.) *Fui **depois que** a mãe voltou.*
- (c.) *Avise-me **assim que** ele saia.*
- (d.) *Avisou-me **assim que** ele saiu.*

(Wang, S. Y. & Lu, Y. B, 1999, p. 313)

Os exemplos a) e c) referem-se a um plano para o futuro, enquanto b) e d) dizem respeito a uma ação já realizada no passado.

5.10. O uso de SE

Quando se constrói uma condicional factual, com o verbo da oração Principal no Presente do Indicativo, deve-se colocar a forma verbal da subordinada no Indicativo.

- (a.) ***Se** faz sol, vamos à praia.*

Para expressar um desejo muito difícil de realizar, ou seja, “quando se quer expressar uma condição irreal, hipotética, improvável de se realizar ou pouco provável” (Oliveira, C. & Coelho, L., 2014, p. 42), pode-se usar o Imperfeito do Conjuntivo.

- (b.) ***Se** a gente não envelhecesse.*

(Wang, S. Y. & Lu, Y. B, 1999, p. 317)

- (c.) ***Se** eu fosse muito rico, compraria uma ilha.*

(Oliveira, C. & Coelho, L, 2014, p. 42)

Quando se quer apresentar uma hipótese no futuro com maior probabilidade de realização, usa-se o Imperfeito do Conjuntivo.

- (d.) *Irei **se** tu fores.*
- (e.) ***Se** vocês quiserem, podem dormir em minha casa.*

(Ye, Z. L, 2010, p. 292)

5.11. Conjunções e Locuções Conjuncionais Causais nas Formas Negativa ou

Afirmativa

Depois de PORQUE, usa-se o verbo no Indicativo, enquanto se usa o modo Conjuntivo depois de NÃO PORQUE. Por outras palavras, utiliza-se o modo Indicativo nas orações causais na forma afirmativa e o Conjuntivo na forma negativa.

- (a.) *Eu vesti o casaco, **porque** tinha frio.*
- (b.) *Ele faz exercício **não porque** goste, mas porque é bom para saúde.*

Quando se encontra *porque, como, pois, que, visto que, já que, uma vez que* na forma afirmativa, utiliza-se o modo Indicativo.

5.12. Quantificação Nominal

Segundo Marques (1995, p.24), com a quantificação nominal, que serve para fazer uma contagem ou medição, e um verbo modal potencial, usa-se o Conjuntivo.

*Já viste **alguém** que seja tão duro de roer?*

*Há **poucas** pessoas que sejam a favor desta alteração.*

Nos casos em que se adiciona uma negação, o Conjuntivo depende deste elemento e a frase adquire um valor universal:

*Não há **um único polícia** que não se revolte contra a violência. = Todos os polícias se revoltam contra a violência.*

5.13. Verbos de Asserção Mental (como acreditar que)

Os verbos como *acreditar, admitir, assumir, imaginar, supor* são verbos que podem exprimir asserções mentais. Quando se quer expressar um sentido de asserção mental fraco, usa-se o Conjuntivo. O Conjuntivo pode ser substituído pelo Indicativo quando indica uma verdade, isto é, a asserção mental é muito forte.

(a.) *Ela **acredita que** as flores são a causa da alergia.*

(b.) *Ela **acredita que** as flores sejam a causa da alergia.*

(Marques, 1995, p. 25)

A frase (a.) quer dizer que as flores são a causa da alergia, mas a frase (b.) já apresenta uma causa provável. As duas frases expressam significados diferentes, mas ambas são corretas, só depende da intenção comunicativa do autor.

(c.) *O João **sabe que** a rapariga diz a verdade.*

(d.) *O João **gostava que** a rapariga tivesse dito a verdade.*

(Marques, 1995, p. 27)

Na primeira frase, o João acredita na rapariga, enquanto na outra se mostra um desejo.

5.14. A realização dos verbos (com o verbo decidir)

Quando se usa *decidir* na oração principal e a ação expressa na oração completiva não é da responsabilidade do sujeito da oração subordinantes, usa-se o Conjuntivo; caso contrário, usa-se o Indicativo.

(a.) *Ele **decidiu que** os prisioneiros seriam interrogados.*

(b.) *Ele **decidiu que** os prisioneiros fossem interrogados.*

(Marques, 1995, p. 108)

De facto, o significado das frases não é igual, pois a seleção do Conjuntivo ou Indicativo depende do sentido que o autor quer expressar. Na primeira frase garante-se o acontecimento expresso pelo verbo, enquanto na frase seguinte não.

(c.) *Ele **decidiu fazer com que** os prisioneiros fossem interrogados.*

(d.) *Ele decidiu autorizar / permitir que os prisioneiros fossem interrogados.*

(Marques, 1995, p. 108)

As frases (a.) e (b.) podem ser parafraseadas por (c.) e (d.), considerando que (c.) se aproxima de (a.) em relação à ocorrência do acontecimento e (d.) se aproxima de (b.). A frase (d.) só fala de uma possibilidade, expressando um grau de certeza menor.

Capítulo II. Análise do inquérito

1. Apresentação do Inquérito

Este inquérito teve como objetivo tentar identificar e compreender as dúvidas dos alunos chineses relativamente ao Conjuntivo e ao Indicativo. Para realizar este objetivo, distribuiu-se o mesmo a 50 inquiridos que estudam português com graus de proficiência variados, desde o nível B2 ao C2, dado que integram cursos de licenciatura, mestrado e até doutoramento. No total, existem 18 alunos de licenciatura, 31 de mestrado e 1 de doutoramento. No inquérito, para garantir a uniformidade dos resultados, selecionaram-se perguntas apenas no Presente do Conjuntivo, pois todos os alunos já aprenderam este tempo verbal e é frequentemente usado no quotidiano. Assim, mesmo sendo os alunos de graus diferentes, não há tanta disparidade nos resultados. Depois da aplicação do inquérito, extraíram-se as respostas dos alunos e identificaram-se os problemas comuns.

Neste inquérito, composto por quatro partes, obtiveram-se, primeiramente, informações gerais dos inquiridos, nomeadamente idade, sexo, língua materna, tempo de estudo da língua portuguesa, avaliação do nível de português e curso de português a que pertence (licenciatura, mestrado ou doutoramento).

A seguir, compilaram-se as opiniões sobre o Conjuntivo, a fim de conhecer melhor os problemas, os domínios e as opiniões dos inquiridos. Nesta parte colocaram-se três questões: “o Conjuntivo é o mais difícil na língua portuguesa? Por que razão?”, “o que considerou difícil na aprendizagem do Conjuntivo?” e “Consegue aplicar e identificar claramente o modo Conjuntivo e Indicativo?”.

A terceira parte continha exercícios sobre o Conjuntivo e Indicativo. O primeiro tipo de exercício, com nove perguntas no total, refere-se à colocação dos verbos no presente do Conjuntivo ou do Indicativo para identificar o modo adequado em casos específicos. O segundo era de escolha múltipla e o último para indicar se as frases estavam corretas, corrigindo e explicando as erradas. No segundo exercício, constituído por nove perguntas, avaliou-se o conhecimento dos alunos relativamente ao uso do Presente do Conjuntivo. O terceiro exercício destinou-se a verificar se os inquiridos entendiam as diferenças entre o Conjuntivo e Indicativo. Por fim, o exercício de correção permitiu identificar se a frase estava correta, descobrir os erros e corrigi-los. Neste exercício, os alunos precisavam de dominar os empregos do Conjuntivo e também de identificar o Conjuntivo e Indicativo em casos específicos.

Para garantir que todos os inquiridos iriam entender as perguntas, primeiro fez-se um pré-teste. Escolheram-se três alunos do mestrado para serem submetidos ao inquérito. O feedback obtido foi positivo; todos perceberam as perguntas e deram inclusivamente uma sugestão, em concreto que a primeira parte do inquérito pudesse ser respondida na língua

chinesa. Tomando-a em consideração, decidiu-se que os alunos podiam responder a algumas partes do inquérito na língua chinesa e que existiria uma tradução dos enunciados para facilitar a compreensão dos exercícios.

Este inquérito foi realizado entre o fim de abril e o início de maio, através do Google Forms, no qual se incluiu uma declaração de consentimento informado em Word, distribuída por Wechat. De ressaltar que os alunos puderam consultar livros ou sites e não existia limite de tempo.

Em seguida, analisam-se os resultados obtidos, mostrando-os em gráficos sempre que necessário.

2. Informações Gerais dos Inquiridos

Os inquiridos têm entre 21 e 30 anos. Considerando que a maioria tem 21 e 23 anos, frequentam cursos de licenciatura e mestrado.

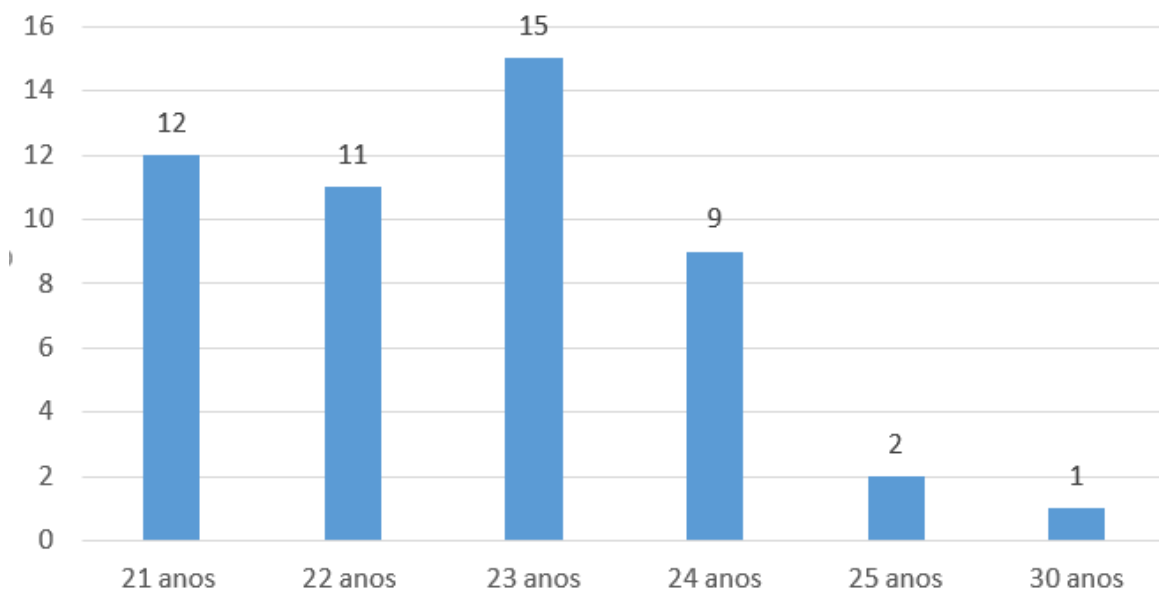


Gráfico 1 - Idade dos Inquiridos

Sobre o sexo dos 50 inquiridos, 41% são raparigas e existem apenas 9 rapazes, representando 18%. Na China, a maior parte dos alunos que estudam língua estrangeira são do sexo feminino, enquanto os do sexo masculino escolhem cursos de ciência. Relativamente ao idioma materno, todos os inquiridos são chineses, logo falam Mandarim. A maior parte dos inquiridos estuda português há quatro anos. Como é possível observar pelo gráfico 4, há uma grande heterogeneidade relativamente ao tempo de estudo, o que pode condicionar os resultados obtidos.

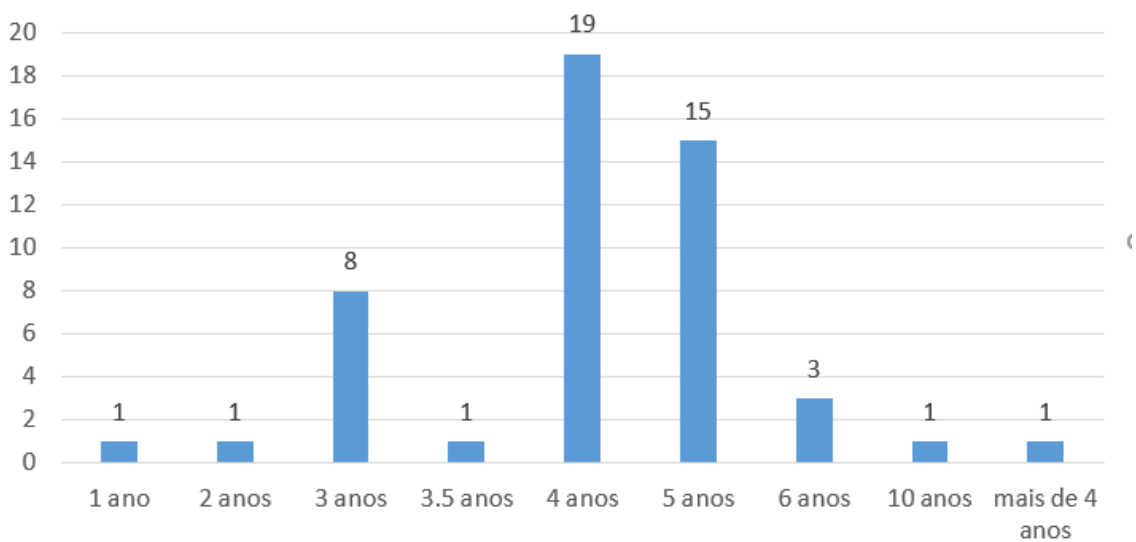


Gráfico 2 - Tempo de Estudo

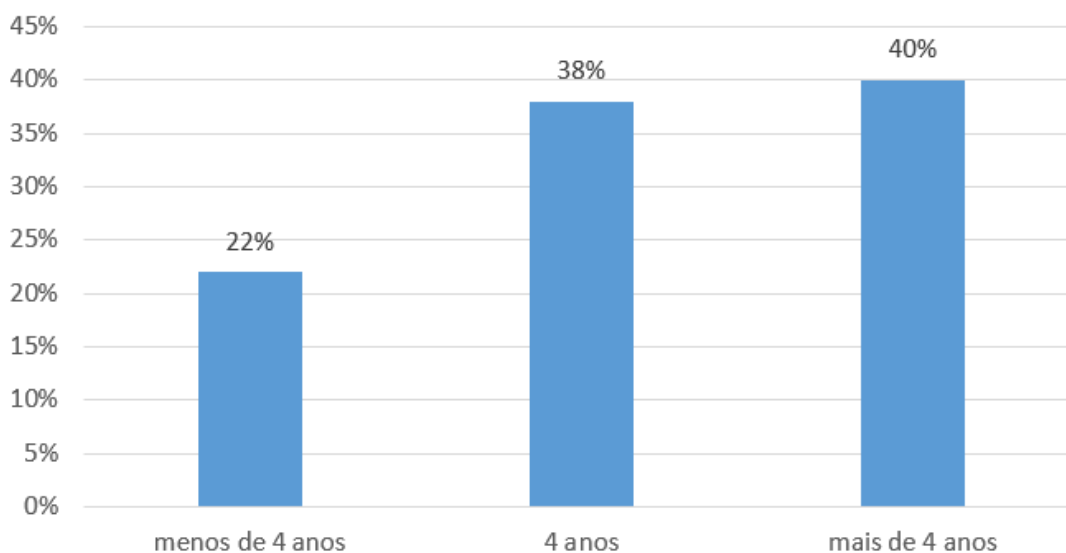


Gráfico 3 - Comparação do Tempo de Estudo

22% dos inquiridos estudam há menos de 4 anos, 38% dos alunos por 4 anos e outros 40% dos alunos por mais de 4 anos. Esta distribuição coaduna-se com os cursos que frequentam, respetivamente de licenciatura (para os primeiros dois casos) e de mestrado e de doutoramento. Posto isto, a maioria dos inquiridos são alunos de mestrado.

Relativamente à avaliação do Nível da Língua Portuguesa, de acordo com a pesquisa, 10% dos alunos acham que o seu domínio da língua portuguesa é B1. No entanto, a

maioria parte dos inquiridos considera-se de nível B2 (54%) ou C1 (34%). Só um aluno tem o nível C2.

Segundo os dados, B1 refere-se ao nível de licenciatura, B2 pode ser o nível de mestrado ou de licenciatura, C1, mestrado e C2, doutoramento.

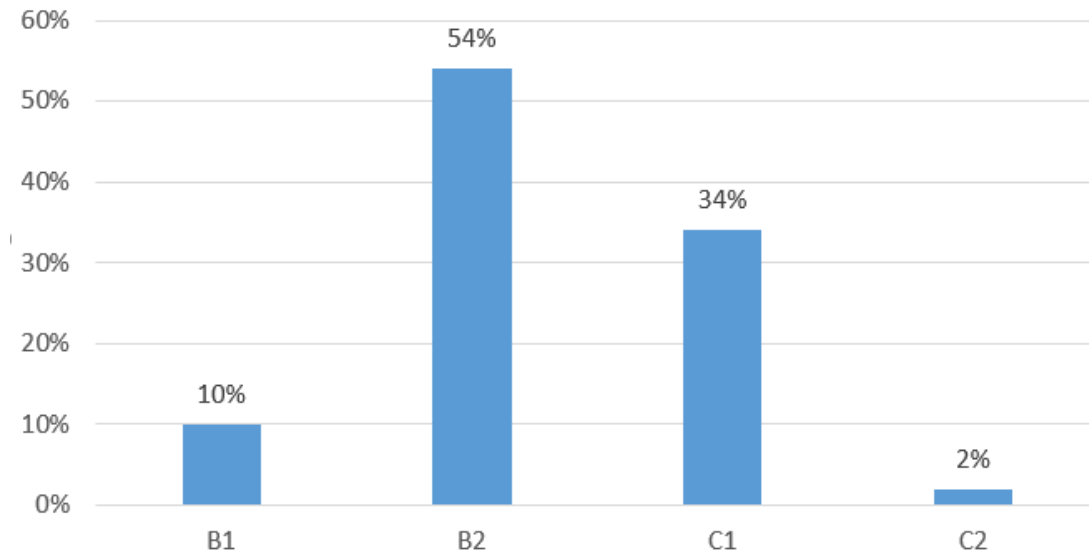


Gráfico 4 - Avaliação do domínio da Língua Portuguesa

3. Opiniões sobre o Conjuntivo

3.1. As dificuldades do Conjuntivo

Dos 49 inquiridos que responderam a esta questão, seis disseram que o Conjuntivo não é difícil, entre eles um respondeu que no início era difícil, mas depois pareceu um conteúdo básico. Os restantes afirmaram que o Conjuntivo é o conteúdo mais difícil da língua portuguesa.

Alguns alunos referiram que a conjugação é muito difícil, outros que o Conjuntivo tem muitas formas e que é difícil memorizar. Um aluno mencionou que há muitos tempos no conjuntivo e com usos muito distintos e três alunos responderam que não existia este conteúdo gramatical na língua chinesa, portanto era difícil usar adequadamente nos diferentes casos. Houve ainda um inquirido que afirmou não conseguir distinguir o Conjuntivo e Indicativo. No entanto, um aluno disse que no início o conjuntivo era o mais difícil, mas com o tempo e a utilização, tornou-se mais simples.

De acordo com o gráfico 6, a maioria dos alunos acha que é complicado entender o uso do Conjuntivo (88%). Contudo, a conjugação também é um ponto complexo para os alunos chineses.

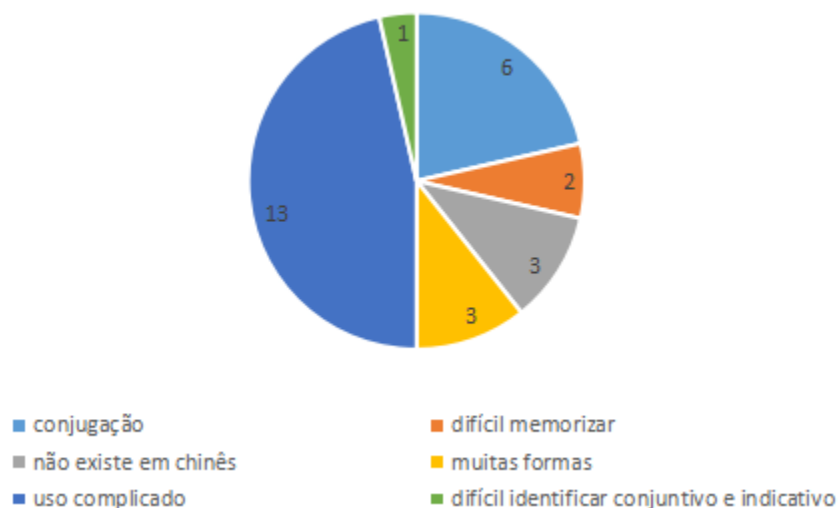


Gráfico 5 – Razões para as dificuldades segundo os inquiridos

Na pergunta 1.1. do inquérito colocava-se uma questão adicional para os alunos que não consideravam o Conjuntivo como o conteúdo mais difícil. Os alunos identificaram dificuldades na conjugação do verbo, na correspondência fixa, na transposição de palavras, no artigo, e, por fim, no Condicional.

3.2. Dificuldades na Aprendizagem do Conjuntivo

Nesta pergunta obtiveram-se 43 respostas, a partir das quais se identificaram as seguintes dificuldades:

- Conjugação;
- Adequação da estrutura ao contexto;
- Adequação do tempo;
- Conjugação e usos;
- Distinção entre conjuntivo e indicativo.

Verifica-se que, de acordo com os inquiridos, o uso do Conjuntivo é uma grande dificuldade.

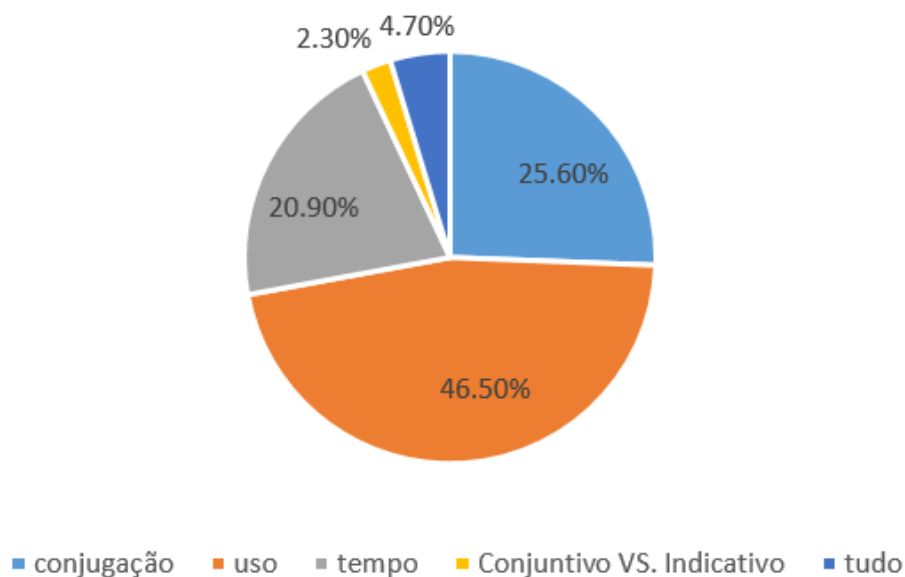


Gráfico 6 - Proporção das dificuldades na aprendizagem do Conjuntivo

3.3. Identificar e aplicar corretamente os Modos Conjuntivo e Indicativo

Como se pode verificar pelo gráfico 7, grande parte dos alunos indica que consegue identificar os modos em algumas situações, mas 28% é taxativo a admitir a sua dificuldade. Há ainda um grupo reduzido que não tem a certeza de ser capaz de verificar e aplicar claramente o Conjuntivo e o Indicativo.

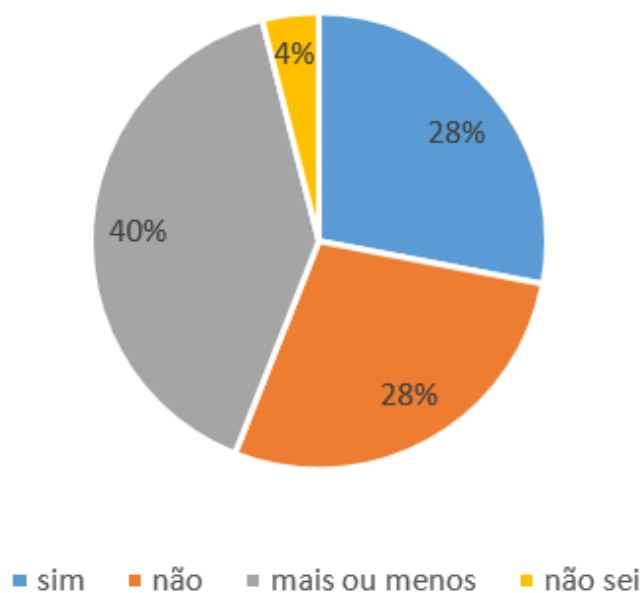


Gráfico 7 - Capacidade de Identificar e Aplicar Claramente os Modos Conjuntivo e Indicativo

4. Análise dos Exercícios

4.1. Resultados do Exercício 1

Relembra-se que este exercício solicitava a colocação dos verbos no Presente do Conjuntivo ou do Indicativo. Para além de se analisar os usos do Conjuntivo e Indicativo, é também possível verificar a conjugação dos dois modos.

Alínea / resposta correta	Percentagem de acerto	Percentagem de erro	Erros	
			Conjuntivo	Indicativo
1.1. Para que você conheça Lisboa, eu vou mostrar-lhe os bairros típicos.	74%	22%	Conhecesse Conheçam	Conhece
1.2. A fim de que você chegue a horas, apanhe um táxi.	66%	30%		Chega Chegas
1.3. Caso ela tenha tempo, vai ao cinema.	80%	16%	Tiver	Tem
1.4. Eu conheço um restaurante que tem boa comida portuguesa.	76%	20%	Tenha Tiver	
1.5. Ele quer ir a um restaurante que tenha boa comida portuguesa.	72%	24%		Tem
1.6. Podes emprestar-me uma caneta que escreva bem?	54%	44%	Escrevas	Escreve
1.7. Eu penso que tu és simpático.	54%	44%	Sejas	É
1.8. Não penso que tu sejas	48%	50%	Seja	É

simpático.				Eras
1.9. Uma vez que já estamos em maio, nós precisamos de reservar um lugar para passarmos as férias.	10%	88%	Estivesse Esteja Estejamos	Estava Está

Quadro 13 - Resultados do Exercício 1

4.1.1. Resultado do Exercício 1.1

Para que você ____ (conhecer) Lisboa, eu vou mostrar-lhe os bairros típicos. (Resposta correta: conheça)

74% dos inquiridos responderam corretamente. 8% dos inquiridos responderam com *conheças*, *conhecesse* e *conheçam*. 10% dos inquiridos responderam com a conjugação incorreta. 4% dos alunos confundem entre Conjuntivo e Indicativo, respondendo com o modo Indicativo. Todavia, este exercício refere um bom resultado, pois a maioria dos alunos sabe a resposta correta. *Para que* é uma construção que expressa uma finalidade. Além disso, nesta frase, o verbo da oração principal encontra-se no Presente do Indicativo, enquanto o verbo da oração subordinada fica no Presente do Conjuntivo.

4.1.2. Resultado do Exercício 1.2

A fim de que você ____ (chegar) a horas, apanhe um táxi. (Resposta correta: chegue)

Os dados do quadro 13 revelam que 66% dos inquiridos sabem o uso desta frase. Neste exercício, 18% dos alunos têm dificuldade em memorizar a conjugação correta. Enquanto 10% deles não conseguem verificar claramente o uso Conjuntivo e Indicativo. Depois da construção *a fim de que*, adiciona-se o Presente Conjuntivo, por causa de a forma verbal *apanhe* estar no modo imperativo.

4.1.3. Resultado do Exercício 1.3

Caso ela ____ (ter) tempo, vai ao cinema. (Resposta correta: tenha)

Segundo o quadro 13, pode-se ver claramente que 80% dos inquiridos dominam bem, 8% deles têm erros de tempo e pessoa, outros 8% dos alunos respondem com o modo Indicativo. *Caso* é uma conjunção condicional, com a qual se usa o Presente do Conjuntivo na oração subordinada, enquanto a oração principal fica no presente. *Caso*

exprime uma condição que interfere na realização da ação da oração principal.

4.1.4. Resultado do Exercício 1.4

Eu conheço um restaurante que ___ (ter) boa comida portuguesa. (Resposta correta: tem)

Verifica-se que 76% dos inquiridos preencheram correto. 18% deles responderam *tenha*, o que significa que estes alunos não têm capacidade de identificar as diferenças entre o Conjuntivo e o Indicativo em casos específicos. Nesta frase, o antecedente da oração relativa é determinado e tem um valor real, por isso, utiliza-se o modo Indicativo.

4.1.5. Resultado do Exercício 1.5

Ele quer ir a um restaurante que ___ (ter) boa comida portuguesa. (Resposta correta: tenha)

De acordo com o quadro 13, 72% dos inquiridos enviaram a resposta correta, o que é um bom resultado. No entanto, há 24% dos alunos com a resposta errada (*tem*). Estes alunos não conseguem dominar os usos dos Conjuntivo e Indicativo nas Orações Subordinadas Relativas. Em comparação com o exercício anterior, 3 alunos trocam os modos nestas duas questões, 8 alunos respondem incorretamente ao exercício 1.4 e 9, ao exercício 1.5. O antecedente, nomeadamente *um restaurante*, é um valor irreal, por causa disso usa-se o modo Conjuntivo.

4.1.6. Resultado do Exercício 1.6

Podes emprestar-me uma caneta que ___ (escrever) bem? (Resposta correta: escreva)

Neste exercício, 54% dos alunos responderam correto. Comparando com os cinco primeiros exercícios, o resultado não é muito satisfatório. 40% dos inquiridos deram a resposta *escreve*, a conjugação no Presente do Indicativo. Este dado mostra que quase metade dos alunos não sabe claramente se o antecedente é determinado, portanto, não pode escolher o Conjuntivo ou o Indicativo. *Uma caneta* é um antecedente que tem um valor irreal, por isso, é necessário usar o Conjuntivo. Este exercício é muito semelhante ao anterior.

4.1.7. Resultado do Exercício 1.7

Eu penso que tu ___ (ser) simpático. (Resposta correta: és)

No gráfico 16 verifica-se que 54% dos alunos responderam corretamente. 30% dos inquiridos optaram por *sejas*. 10% deles deram a resposta *é*, que é a conjugação da 3.^a pessoa do singular do ser. A frase é usada para expressar uma opinião pessoal.

4.1.8. Resultado do Exercício 1.8

Não penso que tu ____ (ser) simpático. (Resposta correta: sejas)

48% dos inquiridos sabem a resposta correta; 32% dos alunos responderam *és*, o que demonstram que não conseguem verificar o uso do Conjuntivo e do Indicativo nesta situação, com verbos de opinião na positiva e na negativa. Além disso, 16% dos alunos usam o tempo errado e a pessoa incorreta. A regra é que quando o verbo da oração principal é um verbo de opinião na forma negativa no presente, usa-se o Presente do Conjuntivo.

4.1.9. Resultado do Exercício 1.9

Uma vez que já ____ (estar) em maio, nós precisamos de reservar um lugar para passarmos as férias. (Resposta correta: estamos)

Os dados revelam que somente 10% dos alunos responderam correto, o que é um resultado insatisfatório. De acordo com o quadro 13, verifica-se que 72% dos inquiridos usam o Conjuntivo. 16% dos inquiridos têm dificuldades na adequação do tempo e da pessoa.

4.2. Resultado do Exercício 2

O exercício 2 consiste em escolher uma opção correta, de entre quatro possibilidades. Neste exercício, testa-se o conhecimento do Presente do Conjuntivo, tanto relativamente à sua conjugação como aos seus usos.

A resposta correta será assinalada a negrito.

4.2.1. Resultados do Exercício 2.1

É possível que ela ____ do norte da China.

A. *viéssemos* **B. venha** C. *veio* D. *viéssemos*

92% dos alunos escolheram corretamente. Na língua portuguesa, utiliza-se o Presente do Conjuntivo depois de construção impessoal para exprimir uma ação provável. Segundo os dados, parece que quase todos os alunos sabem esta regra.

4.2.2. Resultados do Exercício 2.2

É evidente que ____ feliz quando visito a minha mãe.

A. **fico** B. *fique* C. *fiquei* D. *tenha ficado*

42% dos inquiridos escolheram a opção correta, enquanto quase a mesma quantidade de alunos respondeu B, que é uma opção do Conjuntivo. Portanto, 40% dos alunos não sabe a regra de uso. Depois de uma construção factual, usa-se o indicativo para exprimir uma certeza.

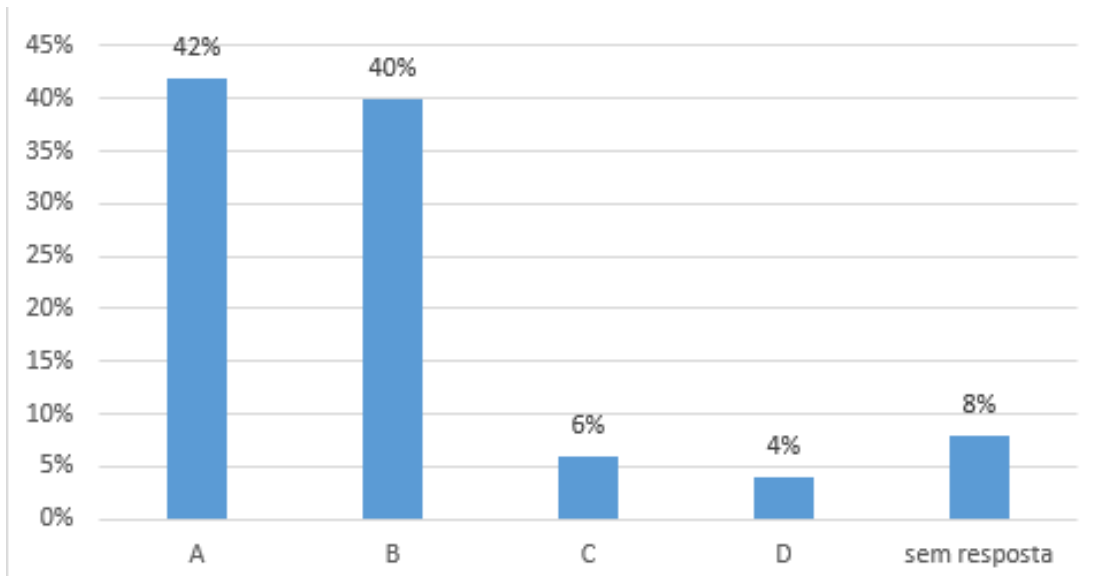


Gráfico 8 - Resultados do Exercício 2.2

4.2.3. Resultados do Exercício 2.3

Aviso-te logo que ___ notícias.

A. tenha B. tive C. tivesse D. tenho

76% dos inquiridos responderam corretamente, 10% das respostas apresentam erros na escolha do tempo verbal, enquanto 6% dos alunos têm dificuldade em identificar o uso do Conjuntivo e Indicativo neste caso. *Logo que* é uma expressão temporal que se usa com o Presente do Conjuntivo.

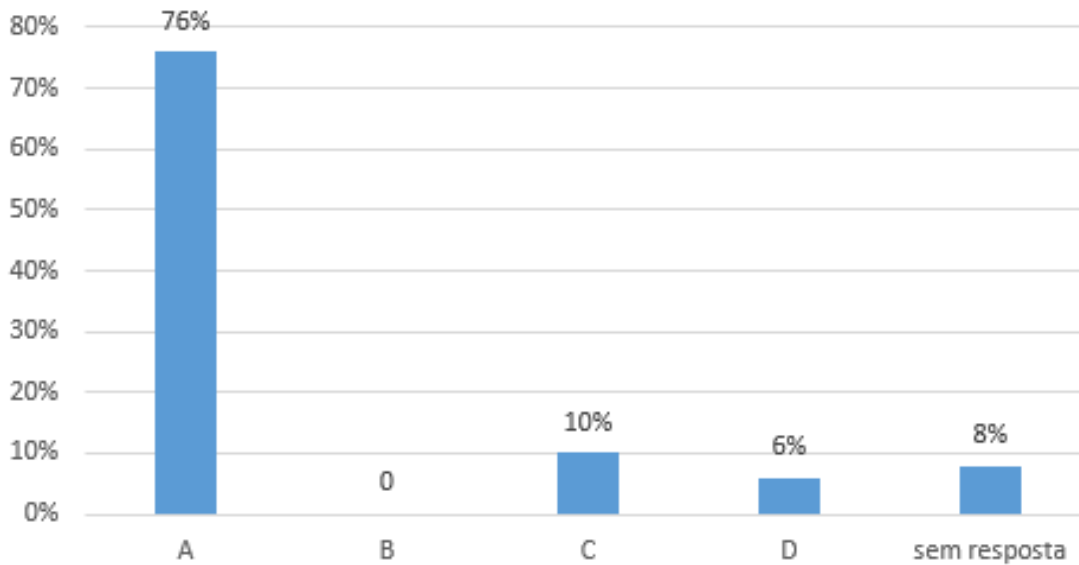


Gráfico 9 - Resultados do Exercício 2.3

4.2.4. Resultados do Exercício 2.4

Não é claro que ele _____ com esforço.

A. estuda B. estude C. estudar D. tenha estudado

A maioria escolhe a opção correta, enquanto 14% seleciona a opção A (no Indicativo). Após a construção impessoal na negativa, usa-se o Conjuntivo para apresentar uma incerteza.

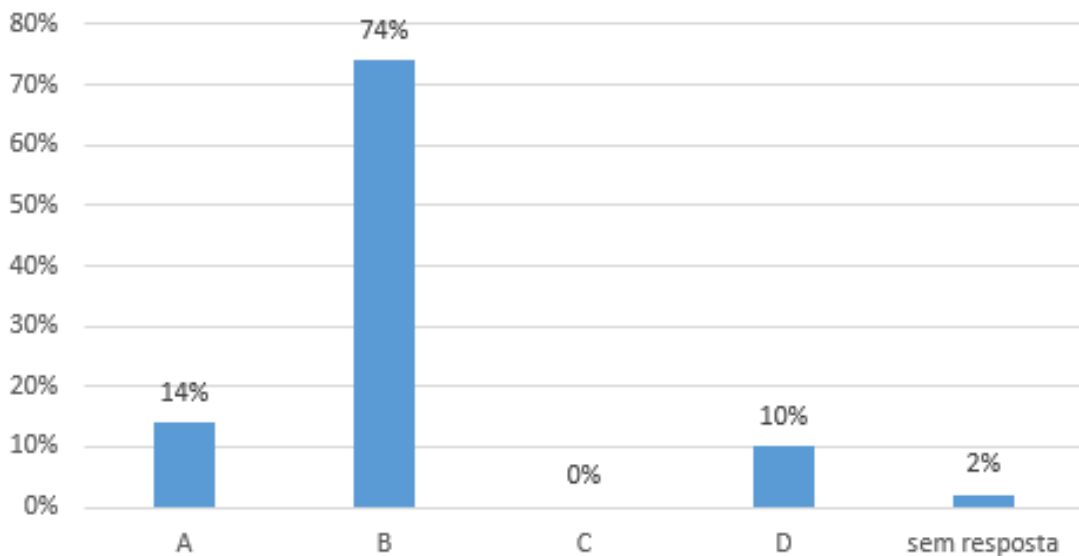


Gráfico 10 - Resultados do Exercício 2.4

4.2.5. Resultados do Exercício 2.5

Se _____ cansado, deves tirar umas férias.

A. *estás* B. *estares* C. *estejas* D. *estavas*

Como mostra o gráfico 12, apenas 22% dos alunos têm a resposta correta. Metade dos inquiridos escolheu a opção C, que pertence ao Presente do Conjuntivo. Os alunos que dão respostas erradas não percebem bem a regra do uso de *se*. 20% dos inquiridos escolheu B, que é uma conjugação do Infinitivo Pessoal. Quando se usa o Presente do Indicativo na oração principal, é necessário utilizar-se o Presente do Indicativo depois de *se*.

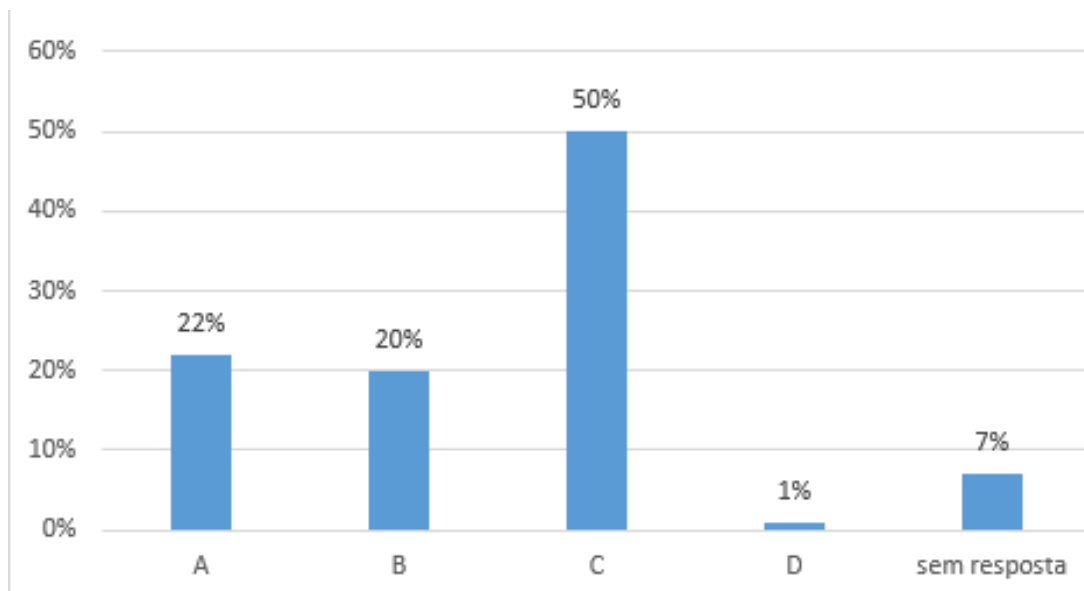


Gráfico 11 - Resultados do Exercício 2.5

4.2.6. Resultados do Exercício 2.6

É claro que ele _____ com esforço.

A. *estuda* B. *estude* C. *estudar* D. *tenha estudado*

Como se observa, 60% responderam de modo correto, enquanto 32% dos alunos usam o Conjuntivo. A construção *é claro que* é uma construção impessoal factual-positiva, portanto adiciona-se o Presente do Indicativo.

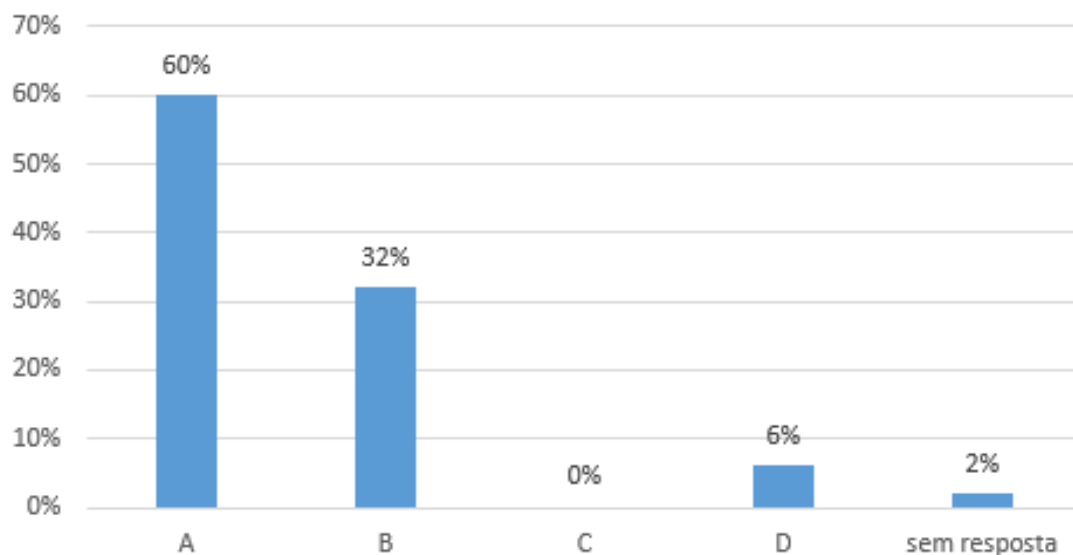


Gráfico 12 - Resultados do Exercício 2.6

4.2.7. Resultados do Exercício 2.7

Uma vez que eles não ___ as nossas condições, não faremos o negócio.

A. **aceitam** B. *aceitem* C. *aceitarem* D. *aceiterem*

Apenas 14% das pessoas responderam a esta pergunta corretamente, 64% dos inquiridos selecionaram a opção B (modo Conjuntivo). Os dados revelam que os alunos chineses não dominam bem esta regra, como aliás já se verificou num exercício anterior.

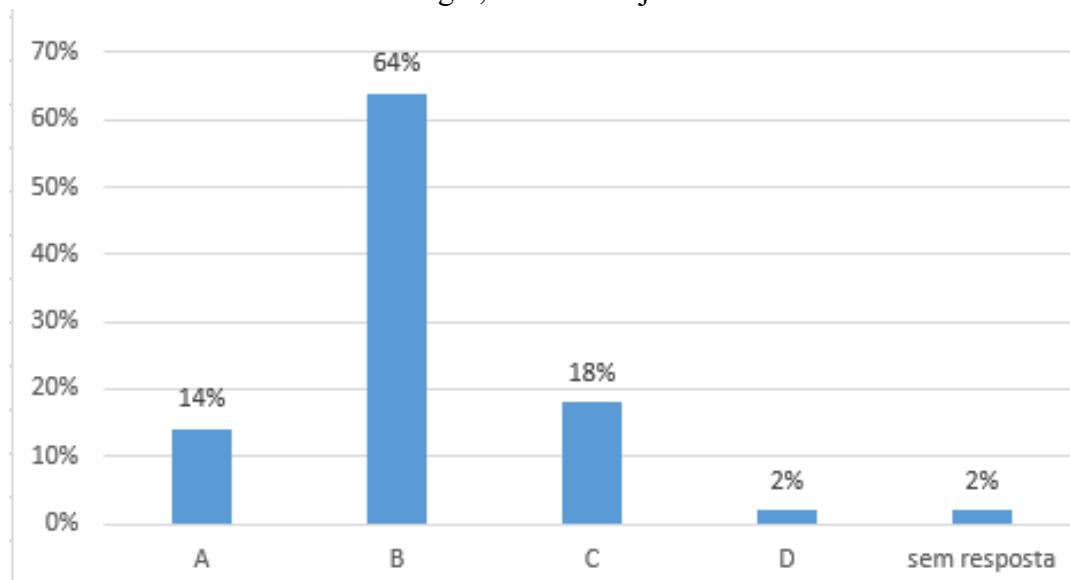


Gráfico 13 - Resultados do Exercício 2.7

4.2.8. Resultado do Exercício 2.8

Irei depois que a mãe_____.

A. volta

B. volte

C. terá voltado

D. voltará

A maioria dos inquiridos selecionou a opção acertada. 12% das pessoas optaram pelo Presente do Indicativo, enquanto outros 26% dos alunos usaram os Futuros Composto e Simples do Indicativo. No total, 40% dos alunos usaram o modo Indicativo. Os resultados parecem indicar que os alunos com desvios não consideraram o contexto para determinar o modo a empregar.

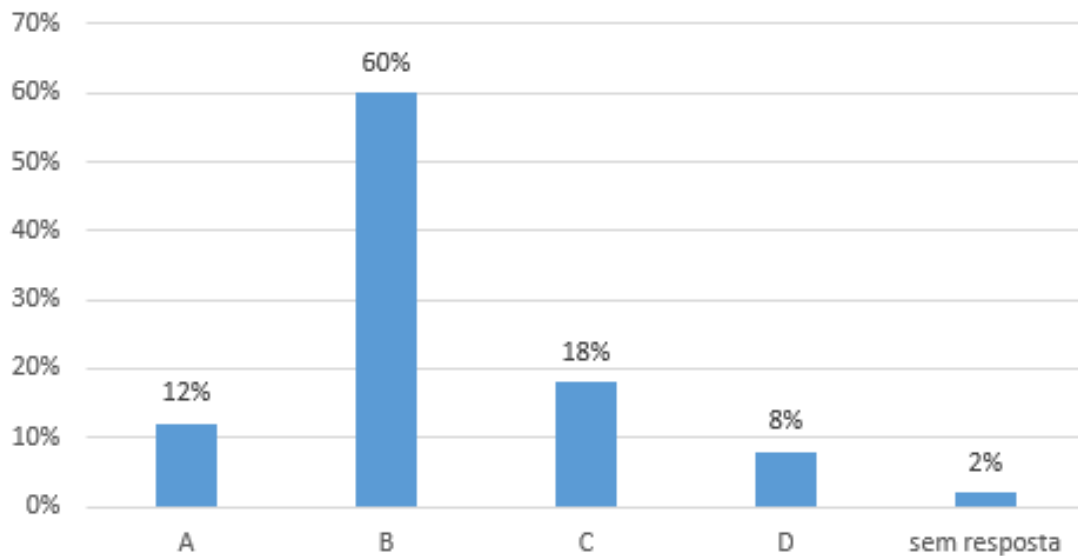


Gráfico 14 - Resultados do Exercício 2.8

4.2.9. Resultados do Exercício 2.9

Duvido que ele _____ como diz.

A. estudar

B. estuda

C. tenha estudado

D. estude

Tal como no exercício anterior, esta pergunta também tem uma alta precisão. 68% dos alunos conseguiram escolher a opção adequada, enquanto 24% dos alunos selecionaram outra opção. De salientar que os que optaram pela opção C construíram uma frase correta, pois é possível empregar aqui o Pretérito Perfeito do Conjuntivo para falar de uma ação passada.

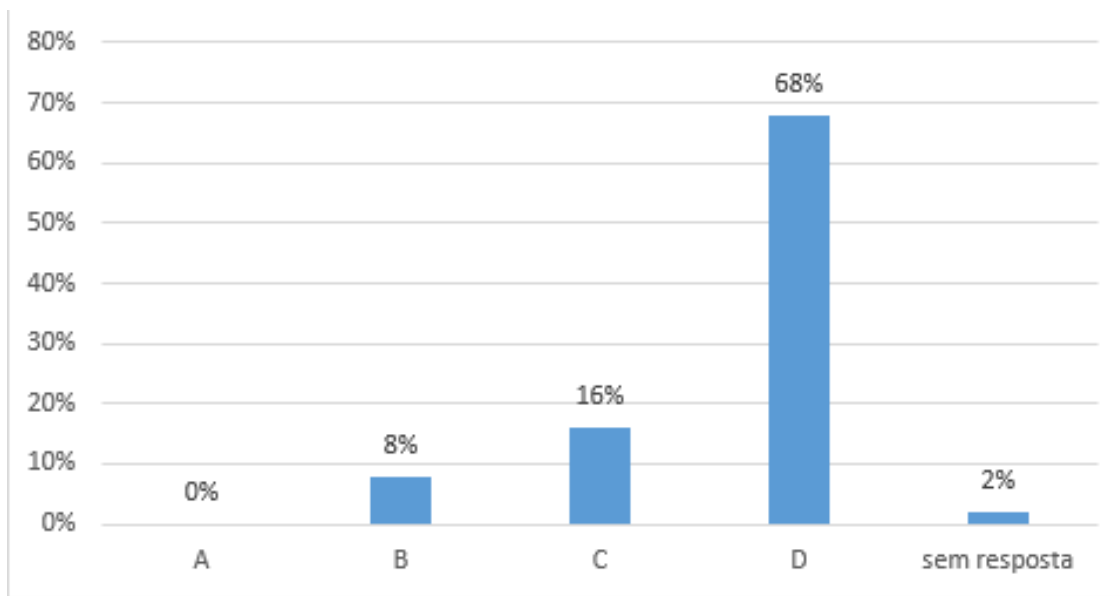


Gráfico 15 - Resultados do Exercício 2.9

4.3. Resultados do Exercício 3

No exercício 3 os alunos deviam identificar as frases incorretas e corrigi-las. Aqui, testa-se a capacidade de reconhecer o erro e o domínio dos modos Conjuntivo e Indicativo, e avaliam-se as diferenças de uso dos modos em situações específicas. Aborda-se cada questão individualmente.

Se calhar esteja doente. (alínea 3.1.)

Os resultados relativos a esta frase são bastante positivos, dado que 90% dos alunos reconhece que a frase está incorreta.

76.5% dos alunos corrigiram corretamente, tendo escrito “está” ou “estou”. Tal significa que a maioria dos alunos sabe que esta expressão é para exprimir dúvida, incerteza, e que se usa com o Indicativo. As incorreções foram “estivesse”. De ressaltar que 17% não forneceu qualquer correção.

Preciso de um hotel que tem janelas. (alínea 3.2.)

Uma vez mais os alunos tiveram um bom desempenho quer na identificação da irregularidade da frase, quer na sua correção.

83.3% deles substituíram corretamente a forma verbal “tem” por “tenha”, enquanto 16.7%, apesar de reconhecerem o erro, não apresentaram a solução. Os dados parecem indicar que os alunos sabem que, com o antecedente indeterminado, se utiliza o Conjuntivo.

Acredito pouco que está alguém em casa. (alínea 3.3)

Neste exercício, os resultados são mais heterogêneos. 68% consideraram a frase incorreta, dos quais 83.3% substituíram pela forma verbal no conjuntivo “esteja”, dado que se trata de um verbo epistêmico associado a uma crença fraca. 16% não corrigiram a frase, embora tenham reconhecido a sua incorreção.

Eles cheguem talvez amanhã. (alínea 3.4)

Os resultados desta frase são positivos, visto que 71% dos alunos julgaram esta frase errada.

Entre os alunos que a consideraram incorreta, 61.6% alteraram para o Presente do Conjuntivo “cheguem”.

O erro mais comum foi a substituição pelo Futuro do Conjuntivo (“chegarem”) e também se verificou a incorreção ortográfica.

Eu quero comprar aquele carro que tenha ar condicionado. (alínea 3.5)

11% dos alunos pensam que a frase está correta, enquanto 81% dos inquiridos consideram o contrário. Também é um resultado satisfatório.

Destes 81% dos alunos, 76.5% conseguem corrigir bem esta frase, usando o verbo no Presente do Indicativo (“tem”), uma vez que o demonstrativo “aquele” indica tratar-se de um objeto concreto e determinado.

Caso não vais fazer surf, telefona-me. (alínea 3.6)

Para corrigir esta frase mantendo o mesmo sentido, devia-se utilizar o Presente do Conjuntivo do verbo *ir*: caso não vás fazer surf. No entanto, alguns alunos escreveram “caso não faças surf”, o que, apesar de estar certo gramaticalmente, não respeita o sentido original. Não obstante esta diferença de sentido, considerou-se como correto o uso do Presente do Conjuntivo dos verbos *ir* e *fazer*, pois o objetivo é aferir a utilização deste modo.

Entre os 84% que assinalaram o erro da frase, metade (54.5%) dos inquiridos corrigiu bem e outros 45.5%, errado ou não escreveram a correção. Os erros comuns deste exercício foram:

Erro 1: *Caso não venhas fazer surf, telefona-me.*

Erro 2: *Caso não ias fazer surf, telefona-me.*

Erro 3: *Caso não vá fazer surf, telefona-me.*

Tal como já havia sucedido com outra frase anterior, alguns alunos confundiram os

verbos *ir* e *vir*. Outros não dominam a regras do uso da conjunção “caso” com o presente do conjuntivo e outros não identificaram corretamente o sujeito da frase (“tu” visível no imperativo “telefona-me”).

4.4. Resultados do Exercício 4

O exercício 4 corresponde a uma avaliação do desempenho nos exercícios 1 e 2. Os alunos deviam indicar o número de alíneas em que estavam confiantes e em que tinham dúvidas. Os resultados são ilustrativos do seu grau de incerteza, mas importa referir que isto pode dever-se a autoconfiança diminuída.

Classificam-se os resultados em três grupos: o primeiro grupo integra os alunos que não têm dúvidas até os que têm quatro dúvidas; o segundo grupo tem desde cinco dúvidas até à totalidade dos exercícios, o terceiro não sabe ou não tem certeza. De entre as respostas fornecidas, incluem-se os seguintes exemplos:

- *Não tenho certeza.*
- *Não sei, mas acho que preciso de estudar mais sobre conjuntivo.*
- *Já me esqueci.*
- *Já não me lembro.*

Relativamente ao primeiro exercício e de acordo com o gráfico 16, verifica-se que a maioria dos alunos tem muitas dúvidas sobre o seu desempenho³. Isso pode indicar que a maioria dos alunos chineses tem dúvidas quanto ao uso do modo Conjuntivo.

³ Recorde-se que o primeiro exercício era composto por nove alíneas, o que significa que alguns alunos têm dúvidas relativamente à maioria/totalidade do seu desempenho.

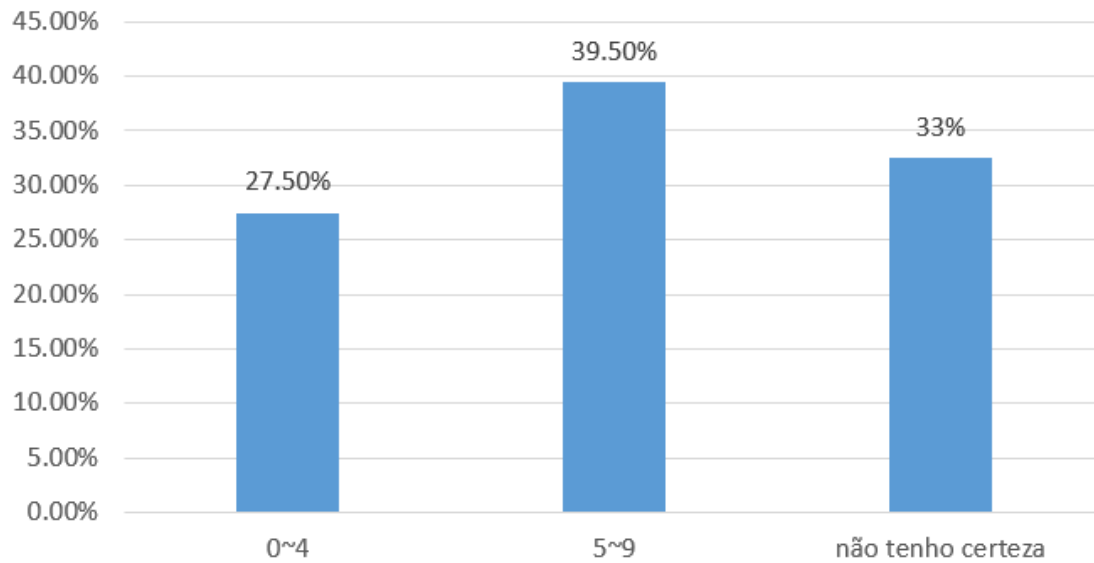


Gráfico 16 - Resultado do Exercício 4.1

Quanto à avaliação do exercício 2, metade dos inquiridos expressa muita incerteza ou até mais dúvidas. Metade dos alunos têm dúvidas sobre o uso e as regras do Presente do Conjuntivo, e também têm problemas de diferenças entre o Conjuntivo e Indicativo. Só um quarto dos alunos tem menos problemas nesta parte.

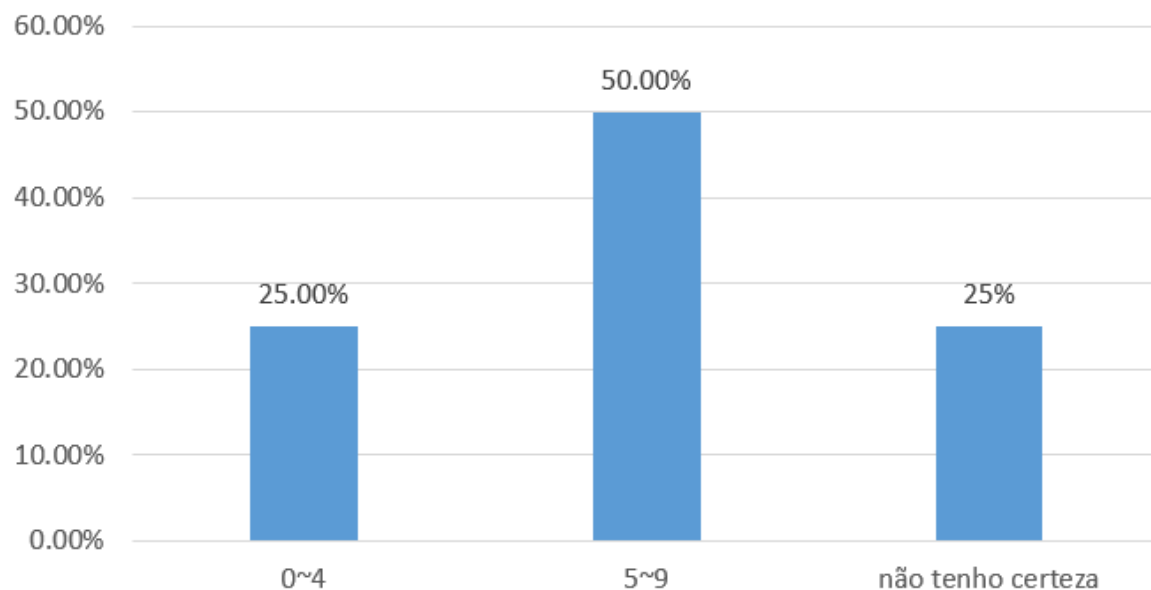


Gráfico 17 - Resultado do Exercício 4.2

Segundo os dados, pode-se ver que a maioria dos alunos tem muitos problemas nesses exercícios. Portanto, quando os professores ensinam este conteúdo, devem investir mais tempo, nomeadamente, na conjugação, nos usos do Conjuntivo, e na diferença entre o Conjuntivo e o Indicativo. Quanto aos alunos, precisam de rever os conhecimentos muitas vezes para lembrá-los e de praticar.

Capítulo III - Dificuldades e Soluções para os Alunos Chineses

1. As dificuldades

Após a análise dos resultados apresentada no capítulo anterior, verifica-se que 88% dos alunos acham o Conjuntivo difícil, e, como se sabe, (re)conhecer as dificuldades é muito importante para os alunos que aprendem uma língua, assim como para os professores.

Segundo os resultados do inquérito, listam-se os exercícios onde se verificou uma menor taxa de acerto:

Exercício	Taxa de acerto
1.8	48%
1.9	10%
2.2	42%
2.5	22%
2.7	14%

Quadro 14 - Taxa de acerto (inferior a 50%)

De acordo com o *feedback* dos alunos na parte IV, 39,50% dos alunos têm problemas no exercício 1 (preenchimento de lacunas), e 50% dos alunos têm problemas no exercício 2 (seleção de formas verbais). Isso significa que a maioria dos alunos tem problemas na gramática do Conjuntivo e também têm dificuldades em identificar os usos do Conjuntivo e Indicativo em casos diferentes.

(1.) As Conjugações dos Modos Conjuntivo e do Indicativo

De acordo com exercício 1 (Parte II), quase 20% dos alunos manifestaram dificuldades na conjugação. Nas conjugações regulares, a maioria dos alunos não revela problemas, mas nas conjugações irregulares, por exemplo no exercício 1.1 e 1.2, com os verbos *conhecer* e *chegar* (particularmente nas formas de 3.^a pessoa do singular “*conheça*” e “*chegue*”⁴), 10% e 18% dos alunos conjugaram incorretamente.

⁴ Para rever a conjugação dos verbos regulares e irregulares, recomenda-se a leitura do capítulo I.

(2.) As regras de emprego do Conjuntivo e do Indicativo

Uma parte dos alunos chineses não conhece as construções fixas do modo Conjuntivo e do modo Indicativo e outros, aparentemente, só conseguem memorizar uma parte dos empregos. Este facto dá origem a algumas confusões como se verificou no exercício 2.7. (oração causal com o Indicativo introduzida por *uma vez que*), no qual apenas 14% selecionaram a hipótese correta por oposição aos 64% que optaram pelo Conjuntivo. No exercício 1.9, também com *uma vez que*, 10% dos alunos responderam corretamente. Por seu turno, no exercício 2.5, apenas 22% dos alunos sabem o emprego da conjunção condicional *se* e da regra de coerência temporal, na qual se determina que, tendo o Presente do Indicativo na oração principal, é necessário utilizar-se o Presente do Indicativo depois da oração principal (condição real ou factual).

(3.) As diferenças nas situações específicas

Os exercícios 1.7 e 1.8, por exemplo, evidenciaram que os alunos não conseguem distinguir o uso do Conjuntivo e Indicativo em casos específicos. Uma das situações testadas foi o uso do modo Conjuntivo na oração subordinada quando a frase principal apresenta o verbo de opinião na forma negativa.

Os exercícios 2.1 e 2.2 revelaram dificuldades na distinção dos modos. Se no primeiro quase todos os alunos responderam corretamente, no exercício 2.2 só 42% dos alunos acertaram. *É possível que* e *é evidente que*, usados respetivamente nos exercícios acima mencionados, constituem casos diferentes, com diferentes exigências. O primeiro exprime uma ação provável, enquanto o segundo exprime uma ação real. Ora, isto pode demonstrar que os alunos memorizam a estrutura Verbo Ser (na 3.^a pessoa do singular) + adjetivo + que + Conjuntivo e não reconhecem que existem exceções à regra.

Depois do inquérito, foram selecionados cinco alunos para responder a uma entrevista sobre os desvios cometidos através do Wechat⁵, realizada nos dias 7 e 8 de maio. Colocaram-se as seguintes perguntas:

- Que dificuldades encontrou quando fez os exercícios?
- O que pensa sobre o Conjuntivo?

Os alunos deram as seguintes respostas:

- “Faz muito tempo desde que eu estudei e revi esse tempo, o Conjuntivo foi esquecido.”
- “Não me lembro da conjugação.”
- “Isso faz parte da gramática que o chinês não possui.”
- “Não gosto de estudar esta gramática.”
- “Quando aprendi essa parte da gramática, não a aprendi bem e a seguir não a revi mais tarde, então não me conseguia lembrar do uso dele.”

⁵ Wechat é uma aplicação de comunicação da China, similar ao Facebook.

- “Existem muitas conjugações específicas.”
- “Não sei quando usar a forma do Conjuntivo, e quando usar a forma do Indicativo.
- “O Conjuntivo é tão difícil, tenho problemas em tudo.”

Daqui conclui-se que existem muitos problemas no Conjuntivo, nomeadamente o uso, a conjugação, as diferenças do uso do Conjuntivo e Indicativo, entre outros.

2. Recomendações

Para ajudar a ultrapassar estas dificuldades, apresentam-se algumas recomendações destinadas aos alunos.

1. Primeiramente, é necessário memorizar a conjugação verbal, mesmo que em algumas circunstâncias seja difícil, como é o caso das formas irregulares.

2. Conhecer os empregos do Conjuntivo e Indicativo é muito importante. Como tal, recomenda-se a leitura de livros de Gramática Portuguesa, além dos manuais escolares e de literatura portuguesa.

3. Fazer exercícios é um trabalho necessário, pois alguns problemas só se revelam na prática. Por isso, depois de conhecer os empregos, devem-se realizar exercícios para consolidar o conhecimento. A aplicação é tão importante como a teoria numa língua estrangeira. Pode-se tentar diferentes tipos de exercícios como no inquérito para fortalecer a memória dos pontos de conhecimento.

4. No quotidiano, deve-se usar o Conjuntivo, para ajudar a memorizar os usos e a conjugação. Usando-se mais, decora-se mais facilmente. Para isso, aconselha-se a interação com nativos do português que o usam nas múltiplas facetas do seu dia a dia.

5. Sabendo que existe alguma confusão nas aplicações dos casos específicos de uso Conjuntivo e Indicativo, é importante distinguir as diferenças, perguntando aos nativos e aos professores.

Conclusão

O uso do Conjuntivo e Indicativo é difícil para os alunos chineses. Para identificar as diferenças entre os dois modos, organizou-se esta dissertação em quatro partes.

Primeiramente, apresentou-se o enquadramento teórico sobre o Conjuntivo e o Indicativo, incluindo a conjugação, os usos e respectivos exemplos. Esta parte explica os empregos e permite que os alunos consolidem a base. A seguir, fez-se uma apresentação das diferenças entre o Conjuntivo e o Indicativo.

A segunda parte focou-se nos resultados do inquérito. No total, 50 alunos participaram no inquérito, a frequentarem a licenciatura, o mestrado e o doutoramento. Os resultados de cada pergunta foram apresentados, analisando-se, ao mesmo tempo, as perguntas e as razões para as respostas obtidas. De modo a tornar os dados da pesquisa mais claros e intuitivos, foram criados gráficos.

Da análise realizada, destacaram-se os exercícios com mais erros para analisar os motivos que estiveram na origem dos erros. Em seguida, realizaram-se algumas entrevistas através do Wechat, para se confrontar os dados obtidos com as justificações dos alunos para o desvio. Por fim, apresentaram-se recomendações para ultrapassar os problemas, a fim de ajudar os alunos.

Finalmente, espera-se que esta tese possa ajudar os estudantes chineses a conhecer e memorizar o uso do Conjuntivo, identificar as diferenças entre este e o Indicativo em casos específicos, e ainda deseja-se que mais pessoas dêem importância à aprendizagem do Conjuntivo e Indicativo.

Embora esta dissertação termine, o tema que aqui se aborda merece e carece de mais investigação, não só alargando o inquérito a mais alunos, como optando por outro tipo de ferramentas de recolha de dados que permita analisar a aplicação, por exemplo, ao nível da produção textual. Nesse sentido, espera-se que esta área atraia o interesse de outros investigadores e que continue a ser estudada.

Referências bibliográficas:

Ambar, M. (1992). *Para uma sintaxe da inversão sujeito – verbo em português*. Lisboa: Edições Colibri

Baiocato, I. (2007). *A Alternância entre os Modos Subjuntivo e Indicativo no Português Brasileiro*. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4268.pdf. (Acedido a 20 de março de 2020)

Cuesta, P. V. & Luz, M. A. M. (1980). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Império, Lda

Cunha, C. & Cintra, L. (1998). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa

Mai, R.; Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. Aveiro: UA Editora

Martins, A, M. & Carrilho, E. *Manual de Linguística portuguesa*. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH

Marques, R (1995). *Sobre o Valor dos Modos Conjuntivo e Indicativo em Português*. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32707/1/Marques_2016_O%20modo%20conjuntivo.pdf. https://www.clul.ulisboa.pt/files/rui_marques/Sobre_os_valores_dos_modos_conjuntivo_e_indicativo_em_portugus.pdf. (Acedido a 19 de abril de 2020)

Marques, M. L. (2001). *O Modo Conjuntivo e a Expressão de Tempo em Frases Completivas*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto) Disponível em : repositorio-aberto.up.pt

Moreira, V. & Pimenta, H. (2017). *Gramática de Português*. Porto: Porto Editora

Mutsuque, J, A, Z. (2004). *Regência Verbal na Realização do Conjuntivo em Frases Subordinadas - Estudo de Caso da 12.ª Classe da Cidade da Beira* ((Dissertação de Mestrado, Universidade do Aveiro) Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/32244011.pdf>. (Acedido a 20 de março de 2020)

Novo, I. R. (2014). Variação entre o Presente do Indicativo e o Presente do Subjuntivo e Seus Reflexos nas Aulas de Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/861.pdf>. (Acedido a 3 de abril de 2020)

Oliveira, C. & Coelho, L. (2014). *Gramática Aplicada*. Lisboa: Texto Editores

Peres, J. (1984). *Elementos para uma Gramática Nova*. Coimbra: Livraria Almedina

Sutre, E. M. (2012). *O Modo em Português e em Castelhana: Uma Análise Contrastiva*. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3377/1/1%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%28Elga%20Sutre%29.pdf>. (Acedido a 15 de março de 2020)

Trinta, C. D. (2016). *Distribuição dos Modos Conjuntivo e Indicativo no Português Falado e Escrito em Angola*. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26302/1/ulfl220128_tm.pdf. (Acedido a 19 de março de 2020)

Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press

Wang, S. Y. (2001). *A Língua Portuguesa na China*. Disponível em: http://varialing.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/03/WANG_PLE1.pdf. (Acedido a 25 de março de 2020)

Ye, Z. L. (2010). *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press

Anexo:

Declaração de consentimento informado

Eu, _____ (nome do aluno), _____ (data), _____ (local), autorizo a investigadora a proceder à recolha, utilização, registo e tratamento dos dados constantes deste documento para fins de investigação académica, por me ter sido fornecida a informação necessária para compreender os objetivos do trabalho.

Inquérito

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Português Língua Estrangeira, com o objetivo de tentar identificar e compreender as dúvidas dos alunos chineses relativamente ao Conjuntivo e ao Indicativo. Os dados dos resultados da pesquisa serão recolhidos e usados apenas para a pesquisa desta dissertação. Obrigado pela sua colaboração. 此调查问卷用于葡语系硕士论文研究项目, 研究中国学生们在学习虚拟式及一般式时遇到的问题。论文的题目为一般式还是虚拟式, 中国学生遇到的问题及解答。该调查问卷的数据将会保密, 并仅用于该论文研究。谢谢您的合作。

Declaração de consentimento informado

Eu, (nomo do aluno), autorizo a investigadora a proceder à recolha, utilização, registo e tratamento dos dados constantes deste documento para fins de investigação académica, por me ter sido fornecida a informação necessária para compreender os objetivos do trabalho.

Parte I. Dados do respondente

1. Idade:
2. Sexo:
3. Língua Materna:
4. Há quanto tempo estuda português?
5. Avalie o seu nível da língua portuguesa: B1 B2 C1 C2
6. É um(a) estudante de: Licenciatura Mestrado Doutoramento

Parte II. Opinião sobre o Conjuntivo

1. Considera que o Conjuntivo é um conteúdo difícil na língua portuguesa? Porquê?

1.1. Em caso negativo, qual é o conteúdo mais difícil para aprender? (Se sim, não precisa de responder a esta pergunta.)

2. O que considerou difícil na aprendizagem do Conjuntivo?
-

3. É capaz de identificar e aplicar claramente os modos Conjuntivo e Indicativo?
-

Parte III. Exercícios

1. Coloque os verbos no Presente do Conjuntivo ou do Indicativo:
 - 1.1. Para que você ____ (conhecer) Lisboa, eu vou mostrar-lhe os bairros típicos.
 - 1.2. A fim de que você ____ (chegar) a horas, apanhe um táxi.
 - 1.3. Caso ela ____ (ter) tempo, vai ao cinema.
 - 1.4. Eu conheço um restaurante que ____ (ter) boa comida portuguesa.

- 1.5. Ele quer ir a um restaurante que ___(ter) boa comida portuguesa.
1.6. Podes emprestar-me uma caneta que ___(escrever) bem?
1.7. Eu penso que tu ___(ser) simpático.
1.8. Não penso que tu ___(ser) simpático.
1.9. Uma vez que já ___(estar) em maio, nós precisamos de reservar um lugar para passarmos as férias.

2. Escolha uma opção correta:

- 2.1. É possível que ela ___do norte da China. (solução B)
A. viéssemos B. venha C. veio D. viéssemos
2.2. É evidente que ___feliz quando visito a minha mãe (A)
A. fico B. fique C. fiquei D. tenha ficado
2.3. Aviso-te logo que ___notícias. (A)
A. tenha B. tive C. tivesse D. tenho
2.4. Não é claro que ele ___com esforço. (B)
A. estuda B. estude C. estudar D. tenha estudado
2.5. Se ___cansado, devias tirar umas férias. (A)
A. estás B. estares C. estejas D. estavas
2.6. É claro que ele ___com esforço. (A)
A. estuda B. estude C. estudar D. tenha estudado
2.7. Uma vez que eles não ___as nossas condições, não faremos o negócio. (A)
A. aceitam B. aceitem C. aceitarem D. aceiterem
2.8. Irei depois que a mãe___. (B)
A. volta B. volte C. terá voltado D. voltará
2.9. Duvido que ele ___como diz. (D)
A. estudar B. estuda C. tenha estudado D. estude

2. Indique se a frase a seguir está correta(✓/X):

Se não estiver, corrija-a e explique o motivo.

- 3.1. Se calhar esteja doente. ()

_____.

- 3.2. Preciso de um hotel que tem janelas. ()

_____.

- 3.3. Acredito pouco que está alguém em casa. ()

_____.

- 3.4. Eles cheguem talvez amanhã. ()

_____.

- 3.5. Eu quero comprar aquele carro que tenha ar condicionado. ()

_____.

- 3.6. Caso não fores fazer surf, telefona-me. ()

_____.

Parte IV. Avaliação do desempenho

1. Indique o seu grau de certeza quanto ao seu desempenho nos exercícios realizados.

1.1 No primeiro exercício, quantas alíneas considera que estão absolutamente corretas? Ainda neste exercício, em quantas alíneas tem dúvidas?

1.2 Proceda à mesma avaliação em relação ao exercício 2. Em 9 alíneas, quantas considera corretas e em quantas sentiu dúvidas?
